



By @kakashi_copiador

NOÇÕES INICIAIS

Pessoal,

Daremos início a um dos pontos mais cobrados nas provas de concurso: a **Sintaxe**. Não só pela complexidade, mas pela grandiosidade que ela representa em nossa língua

Assim, tenha em mente que *sintaxe* é a área responsável por estudar a organização da língua, a conexão entre as partes da frase.

Muitos confundem classe gramatical (morfologia) com a função sintática que determinada palavra pode exercer: um substantivo (classe morfológica), por exemplo, pode exercer a função sintática de sujeito ou de objeto direto. Portanto, devemos sempre estar atentos ao tipo de análise pedido na questão (é uma análise morfológica? sintática?).

Nesta aula, vamos focar naquelas funções sintáticas que sua banca mais gosta de explorar. A aula é bem extensa, mas é completa e traz muitas questões comentadas (muitas mesmo), porque teoria resumida sem prática apenas perpetua essa sensação de que "sintaxe é muito difícil". Optamos também por não partir a aula porque todos os assuntos são interligados (sintaxe, orações, funções do QUE e SE) e o entendimento é melhor se vistos como uma unidade.

Vamos nos divertir?!

FUNÇÕES SINTÁTICAS

A ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é SuVeCA:

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu comprei uma bicicleta semana passada

Nós gostamos de comer em rodízios

Chamamos também essa sequência de “estrutura de base” da oração.

Para começar, apresentamos o exemplo acima, que é uma oração na ordem direta (SuVeCa), pois é mais fácil perceber os componentes da frase (sujeito, verbo, complemento e adjuntos) nessa ordem. Todavia, devo alertá-lo de que, na prática, esses termos são comumente invertidos e entre eles são intercaladas outras estruturas, de modo que, muitas vezes, teremos dificuldade de encontrar cada elemento desses. Deixo aqui a dica para o estudo de toda a língua portuguesa: **ache o verbo, tente colocar a sentença na ordem direta e procurar o sujeito de cada verbo**. Na análise sintática e na pontuação, essa dica salva vidas!

Termos da Oração

Uma oração é simplesmente uma frase que tem verbo! As funções sintáticas também podem aparecer em forma de oração (ou seja, com um verbo, o que chamamos de estrutura oracional), mas a análise que faremos será a mesma. Então, um adjetivo que desempenha função de adjunto adnominal pode aparecer na forma de uma oração adjetiva. Veja:

Ex: O menino estudioso passa (adjetivo) / O menino que estuda passa (oração adjetiva)

Um adjunto adverbial pode aparecer na forma de uma oração adverbial.

Ex: Estudo no meu tempo livre (adjunto adverbial) / Estudo quando tenho tempo livre (adjunto adverbial oracional / oração adverbial)

Um complemento, por exemplo, pode aparecer na forma de oração:

Ex: Anunciei a chegada do circo (objeto direto) / Anunciei que o circo chegaria (objeto direto oracional)

Por isso, quando falarmos das funções, vamos mencionar também suas principais formas, inclusive a forma oracional. Fique tranquilo caso não esteja familiarizado: a partir de agora, vamos ver em detalhes cada uma das principais funções sintáticas que os termos de uma oração podem assumir.

Sujeito e Predicado

Semanticamente, o sujeito é a entidade sobre a qual se declara algo na oração. O predicado é,

geralmente, a declaração feita a respeito do sujeito.

Sintaticamente, ele é um termo essencial da oração, com o qual o verbo geralmente concorda. Então, em uma "regra prática", o sujeito é o termo que "conjuga" o verbo, justifica o verbo estar na primeira pessoa, no singular, no plural etc.

O sujeito tem um *núcleo*, que é o termo *central*, mais importante. Normalmente é um substantivo ou pronome. Termos substantivados também podem ocupar essa posição de núcleo (numerais, verbo no infinitivo...). Esse núcleo recebe termos que o "especificam", "delimitam": são os chamados determinantes (artigos, numerais, pronomes, adjetivos, locuções adjetivas...). Vamos ver melhor tais análises nos exemplos.

Nas sentenças abaixo, o sujeito está sublinhado e seu núcleo está em **negrito**. Vejamos:

Ex: Douglas é um gênio sem diploma. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um substantivo)

Ex: Mudaram as estações. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo "estações"; observe que o sujeito está invertido, isto é, posposto ao verbo/ depois do verbo)

Ex: Silvério e Everton são muquiranas generosos. (*sujeito composto*, há mais de um núcleo, há dois substantivos)

Ex: Nós somos capazes de tudo, se trabalharmos. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um pronome pessoal reto)

Ex: Dois cães ferozes brigaram na padaria. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o substantivo 'cães', que tem, por sua vez, dois determinantes: o numeral "dois" e o adjetivo "ferozes")

Ex: Duas de suas amigas foram aprovadas. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o numeral "duas", que recebeu o determinante "de suas amigas", locução adjetiva)

Ex: O descansar deve ser prioridade para a manutenção da saúde (*sujeito simples*, há apenas um núcleo: o verbo *descansar* foi substantivado com a colocação do artigo "o". Portanto, aqui não atua como verbo, e sim como substantivo)

Ex: Estudar diariamente demanda dedicação. (*sujeito simples*, tem apenas um núcleo, o verbo "estudar", esse é o famoso *sujeito oracional*)

Observe que, como regra, o verbo se flexiona para concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

O restante da sentença foi a 'declaração' feita sobre o sujeito, o que chamamos de predicado. Aliás, essa palavra "predicado" significa exatamente isto: característica atribuída a um ser; atributo, propriedade.

Aprofundaremos essas análises mais a frente, no estudo de cada função sintática.

Voltando ao sujeito, faço um alerta quanto à identificação desse termo:

Em situação de prova, podemos encontrar um sujeito muito extenso, carregado de determinantes longos, orações adjetivas, termos intercalados. Então, é importante localizar o "núcleo" para então conferir a concordância:

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje.*

Se retirarmos a “gordura” e localizarmos o núcleo desse enorme sujeito, teremos somente: *leis serão votadas*.

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje.*

Então, uma *boa análise sintática de período começa pelo verbo*, pois ele indicará o número e pessoa do sujeito e também sua identidade: o que será votado? *As leis*.

Resumindo: para fazer a análise sintática de um período.

1) Localize o verbo.

2) Identifique a pessoa (1ª, *eu, nós*; 2ª, *tu, vós*; 3ª, *ele(a), eles(a)*) e o número do verbo (singular/plural).

3) Localize o sujeito (geralmente, o “quem” do verbo e que com ele concorda em pessoa e número).

Passaremos agora ao estudo do sujeito e suas diversas formas e classificações. Esse termo é essencial, pois é a função sintática mais cobrada.

Sujeito Determinado

O sujeito *determinado* é aquele que está identificado, visível no texto, sabemos exatamente quem está praticando (ou recebendo) a ação verbal. Ele pode tomar diversas formas:

Ex: *Ela fuma*. (sujeito *simples*, um núcleo)

Ex: *João e Maria fumam*. (sujeito *composto*, mais de um núcleo)

O sujeito pode aparecer também na forma de uma oração, isto é, o sujeito vai ser uma estrutura com verbo:

Ex: *Exportar mais é preciso*. (sujeito *oracional* do verbo “ser” (“é”), “*exportar mais*”. O núcleo desse sujeito é o verbo no infinitivo “exportar”. Quando o sujeito é oracional, o verbo fica no singular: [ISTO] é preciso.

IMPORTANTE: nesse último exemplo, temos, então, dois verbos e duas orações.

Precisamos lembrar aqui o “sujeito passivo”, aquele que “sofre” a ação, em vez de praticá-la.

Ex: [*João*] *foi raptado por estudantes barbudos*. (“João” é sujeito, mas não pratica a ação, ele sofre a ação de ser raptado.)

Ex: *Admite-se [que o Estado não pode ajudar]*

[*que o Estado não pode ajudar*] admite-se/é admitido

[ISTO] admite-se/é admitido

Observe que nessa oração acima, temos voz passiva sintética (*VTD+SE*), então o sujeito é oracional E paciente.

INDO MAIS
FUNDO!



Pronome oblíquo como sujeito???

Em regra, pronomes oblíquos têm função de complemento; contudo, destaco que há um caso especial em que o pronome oblíquo átono (o, a, os, as) pode desempenhar função sintática de sujeito. Isso ocorre quando tais pronomes ocorrem dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Vamos entender:

Ex: Eu mandei o menino sair.

Eu mandei o quê? *Mandar* pede um complemento. Esse complemento (objeto direto) de "mandei" é a oração: "o menino sair", que está numa forma de oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: "mandei que o menino saísse". Agora, dentro dessa oração, quem sai? É o menino; então: "o menino" é sujeito de "sair".

Agora vamos trocar "o menino" por um pronome oblíquo átono:

Ex: Eu mandei o menino sair. >> Ex: Mandei-o sair.

Pronto, nesse caso, temos que este "o" é o sujeito de "sair". Basta pensar que se a oração fosse desenvolvida, "o menino" seria sujeito. Como o pronome o substitui, ele terá a mesma função sintática.

Detalhe, não podemos trocar o pronome "o" por outro:

- ✓ Mandei-o sair
- ❓ Mandei-lhe sair
- ❓ Mandei ele sair

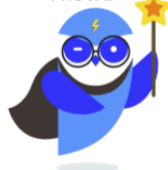
Esse é o raciocínio detalhado, para você entender. **Para efeito de prova, grave:**

Com os verbos *Deixar, Fazer, Mandar, Ver, Ouvir, Sentir*, o pronome oblíquo pode ser sujeito, como nas sentenças abaixo:

Ex: *Deixe-me* estudar / Não *se* deixe aborrecer / *Ela o* fez desistir / Mandei-*a* ir embora.

Outro detalhe importante, como temos duas orações e, em uma delas, o sujeito é o pronome, as formas *deixe aborrecer, fez desistir, mandei ir* etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**

ESTA CAI NA
PROVA!



(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Em Seria indelicado insistir na recusa. (11º parágrafo), a expressão sublinhada exerce a mesma

função sintática do termo sublinhado em

- (A) "Ou você, João, deseja alguma coisa?" (14º parágrafo)
- (B) "Por obséquio, me acompanhe até a sala VIP." (6º parágrafo)
- (C) "Posso esperar perfeitamente aqui mesmo." (7º parágrafo)
- (D) "Vivemos numa república, João." (23º parágrafo)
- (E) "Você acha isso republicano?" (23º parágrafo)

Comentários:

No segmento original:

Seria indelicado insistir na recusa

O que seria indelicado? *insistir na recusa* seria indelicado => *isso* seria indelicado

Então, temos sujeito oracional. Temos que procurar outro termo que seja sujeito:

"Ou você, João, deseja alguma coisa?"

Quem deseja?

Você deseja.

"você" é sujeito; "João", entre vírgulas, é aposto.

(STM / ANALISTA / 2018)

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo, e o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha, a tomada de decisão.

No período "A liderança (...) tomada de decisão", a expressão "A liderança" exerce a função de sujeito da forma verbal "é" em suas duas ocorrências.

Comentários:

Primeiro: marcamos o verbo > "é". Após perguntarmos "Quem/O que É", saberemos quem é o sujeito, que segue sublinhado nas frases abaixo, com seu "núcleo" destacado.

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo

o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha

A liderança só é sujeito do "é" na primeira sentença. Questão incorreta.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

No período "A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos", do texto 1A1-II, o termo "os bancos" funciona como

- A) complemento de "fez".
- B) agente de "fez".
- C) sujeito de "surgirem".
- D) complemento de "surgirem".

E) adjunto adverbial de lugar.

Comentários:

Quem surgiu? Os bancos “surgiram”, então “os bancos” é sujeito de “surgirem”. Gabarito letra C.

(SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas podem ser limitados em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.

No texto, o sujeito da locução “podem ser limitados”, que está oculto, é indicado pelo termo

- a) “todas as pessoas” (l.2).
- b) “inalienáveis” (l.2).
- c) “ninguém” (l.2).
- d) “seus direitos humanos” (l.3).
- e) “Os direitos humanos” (l.1).

Comentários:

Na oração “mas podem ser limitados”, o sujeito não apareceu expressamente porque já foi mencionado antes e está claro no contexto:

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. (Os direitos humanos) São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. (Os direitos humanos) São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas (Os direitos humanos) podem ser limitados em situações específicas

O referente é “Os direitos humanos”. Gabarito letra E.

Sujeito Oculto / Elíptico / Desinencial

O sujeito *oculto* é determinado, pois podemos identificá-lo facilmente pelo contexto ou pela terminação do verbo (desinência).

Ex: *Encontramos mamãe.* (sujeito oculto/elíptico/desinencial [-mos>nós])

No exemplo acima, sabemos que o sujeito é “nós”, mesmo que a palavra “nós” não esteja escrita, expressa na oração.

Ex: *É preciso ter cuidado com as plantas. Sem dedicação, não crestem.*

Da mesma forma, na oração em que ocorre o verbo “crestem” não há um sujeito expresso. Contudo, sabemos, pelo contexto, que o sujeito é “plantas”: sem dedicação, “as plantas” *não crestem*.

Ex: *Consultei meus advogados. Disseram que sou culpado.*

O sujeito da primeira oração é oculto (“Eu” consultei). Observe que a oração “disseram que sou culpado” também não traz um sujeito expresso, mas sabemos que o sujeito é “meus

advogados", pelo contexto.

Sujeito Indeterminado

Contrariamente ao sujeito determinado, o sujeito indeterminado é aquele que não se pode identificar no período. Não sabemos exatamente quem é o sujeito e não conseguimos inferir do contexto.

A indeterminação do sujeito pode ocorrer pelo uso de um verbo na 3ª pessoa do plural, com omissão do agente que pratica a ação verbal; esse é o sujeito favorito dos fofoqueiros (risos), veja só:

Ex: Hoje me **contaram** que você joga futebol muito mal. (*quem contou?*)

Ex: **Dizem** que ela teve um caso com o chefe. (*quem diz?*)

Ex: **Roubaram** nosso carro! (*quem roubou?*)



OBS: não confunda sujeito "indeterminado" com sujeito "desinencial"! O sujeito oculto ou desinencial é determinado, pois, mesmo que não esteja escrito ou dito na oração, ele pode ser identificado pela terminação do verbo ou pelo contexto. Com o sujeito indeterminado, isso não acontece, pois o contexto não é suficiente para determinar quem praticou a ação verbal, ou seja, quem é o sujeito.

Ex: *Aquele banco faliu. **Roubaram** mais de 20 milhões.*

Observe que não está claro *quem roubou*. Aqui, o sujeito está "indeterminado".

Ex: *Os ladrões foram presos ontem. **Roubaram** mais de 20 milhões.*

Agora, observe que neste caso o sujeito está oculto, porque não aparece escrito na oração. Contudo, sabemos quem é o sujeito que praticou a ação de roubar 20 milhões, pela desinência e pelo contexto: o sujeito de "Roubaram" é o mesmo da oração anterior: "ladrões". Certo?!

Indeterminação do sujeito pelo uso da PIS:

O sujeito também pode ser indeterminado pelo uso da estrutura: VTI / VI / VL + SE

Verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação + SE (*partícula de indeterminação do sujeito-PIS*).

Ex: **Desconfia-se** de que ela seja violenta.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem desconfia? Não se sabe...*)

Ex: **Precisa-se** de médicos.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem precisa? Não se sabe também.*)

Muitas vezes, o sujeito indeterminado é uma forma de expressar um sujeito universal, algo que

todos fazem, mas sem individualizar um agente em específico. Veja:

Ex: Respira-se melhor no campo.

Verbo Intransitivo + SE (*Em geral, todos respiram melhor no campo.*)

Ex: Vive-se bem em Campinas.

Verbo Intransitivo + SE (*Quem Vive? Não está determinado.*)

Ex: Sempre se fica nervoso durante um assalto.

Verbo de Ligação + SE (*Em geral, todos ficam nervosos durante um assalto, temos um sujeito indeterminado, um agente universal, genérico, não específico.*)

Dentro dessa regra, temos uma expressão que simplesmente **"DESPENCA"** em prova: "tratar-se de" (VTI+SE). Essa expressão, quando tem sentido de assunto/referência ou quando funciona como uma espécie de substituto do verbo "ser", é sempre invariável, indica sujeito indeterminado. Observe os exemplos.

Ex: Ela recebeu uma herança estranha: trata-se de duas moedas de cobre.

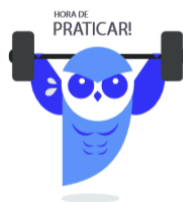
Ex: Não foi por amor que ela veio. Trata-se de interesse.

Ex: Não se trata de quem é mais inteligente. Trata-se de quem persiste mais.

Lembramos que o sujeito não deve ter preposição ("de", por exemplo) no seu início, dessa forma a expressão que vem após "tratar-se de" jamais poderá ser um sujeito. Além do mais, a preposição "de" é, nesse caso, exigida pelo próprio verbo "tratar", o que indica que esse é um verbo transitivo INDIRETO. Se o termo não é o sujeito, então não vai fazer o verbo se flexionar. Logo, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Por outro lado, se tivermos **Verbo Transitivo DIRETO (VTD) + SE**, essa estrutura vai indicar voz passiva pronominal. Abordaremos mais à frente o assunto, mas já adiantamos que diante de VTD + SE, o verbo vai se flexionar para concordar com o sujeito (paciente), como na frase abaixo:

Ex: Vendem-se casas > Casas são vendidas. (sujeito plural, verbo no plural)



(CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração "Era custoso" (L.3) é

a) o segmento "acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

b) o trecho "alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

- c) o termo "custoso" (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

(STM / ANALISTA / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

Comentários:

"Tratar-se DE" é expressão invariável, que configura sujeito indeterminado "Verbo Transitivo Indireto+SE". Logo, o verbo não vai ao plural. Questão incorreta.

Indeterminação do sujeito pelo uso do infinitivo impessoal:

No caso de indeterminação do sujeito pelo uso de um verbo no infinitivo, por não haver concordância com nenhuma pessoa, a ação verbal é descrita de maneira vaga, sem revelar o agente que pratica a ação. Veja:

Ex: *Praticar esportes regularmente é muito importante.* (o agente é genérico, indefinido; não determinamos quem vai "praticar esportes". O sujeito do verbo "praticar" é, portanto, indeterminado. Já o sujeito do verbo "ser" ("é") vai ser a oração sublinhada.)

Ex: *Instruções: lavar as mãos com álcool...* (quem lava? Agente genérico)

Se o verbo no infinitivo estiver flexionado, então estará fazendo concordância com um sujeito visível na sentença. Nesse caso, não há sujeito indeterminado.

Ex: *É necessário passarmos por aquele caminho.* (Aqui, a flexão do infinitivo "denuncia" o sujeito "nós"; então, nesse caso, temos determinação do agente.)

Registre-se que as técnicas de indeterminação do sujeito são estratégias textuais para omitir o agente de um verbo, caso não queira ou saiba precisar a "autoria" de uma ação.

Sujeito x Referente

Sujeito é uma função sintática, tem a ver com o papel funcional e estrutural que um termo (substantivo, pronome etc.) desempenha na oração.

Referente é um termo semântico, está relacionado à ideia e ao contexto da frase e não necessariamente coincide com a função sintática do termo a quem se refere. Na maior parte dos casos, o sujeito e o referente são iguais. Mas é possível o verbo ter um "sujeito" diferente do seu "referente". Veja:

Ex: *Os meninos jogam futebol. Jogam futebol todos os dias.*

Na primeira oração, "os meninos" é o sujeito de "jogar" e também o referente de jogar, pois são os meninos que jogam.

Na segunda oração, "os meninos" é apenas o "referente" de "jogar"; sintaticamente, o sujeito está oculto, omitido, elíptico, mas o referente, no mundo das ideias, é ainda "os meninos".

Observe o trecho:

[Os meninos] jogam futebol. (Eles = Os meninos) Jogam futebol todos os dias.

Ex: Vi os meninos que jogam futebol.

(Agora, na oração sublinhada, "os meninos" continuam sendo o referente, pois, semanticamente, são os meninos que jogam. Porém, o sujeito sintático é o pronome "que". Nesse caso, referente e sujeito não coincidem).

Ex: Uma dezena de médicos avaliou o candidato.

(Nessa oração, o verbo "avaliou" concorda no singular com o núcleo do sujeito "dezena"; porém, semanticamente, o referente da ação é "médicos", pois são os médicos que de fato avaliam).



(SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi "nenhum". Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal "Disseram" é indeterminado.

Comentários:

Quem disse isso? Ora, foram os escritores. Então, o sujeito está determinado sim!

Nessa oração "Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente" o sujeito é oculto, já que, embora não conste expresso, isto é, escrito, na oração, podemos recuperá-lo do contexto. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Um estudo da FGV aponta que 80% dos professores de educação infantil têm nível superior completo. Os dados correspondem ao ano de 2014 e mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor.

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue:

O sujeito da forma verbal “mostram”, que está elíptico, tem como referente “Os dados”.

Comentários:

Vamos observar que há dois verbos na linha 6.

[Os dados correspondem ao ano de 2014] e [mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

[Os dados correspondem ao ano de 2014] e [(os dados) mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

O primeiro verbo, “correspondem”, tem como sujeito “os dados”. Já o segundo verbo, “mostram”, não tem um sujeito exposto. O sujeito está elíptico, omitido. No entanto, sabemos que são “os dados que mostram”, então podemos recuperar o referente desse verbo no contexto. Esse é o caso clássico de “sujeito oculto, elíptico, desinencial”. Questão correta.

Oração sem sujeito

A oração sem sujeito pode tomar várias “formas”, vejamos as principais:

Fenômenos da natureza:

Ex: *Choveu* ontem.

Ex: *Anoiteceu*.

Verbos *ser/estar/fazer/haver/parecer* impessoais com sentido de *fenômenos naturais, tempo ou estado*.

Ex: *Faz* 2 anos que não vou à praia.

Ex: *Faz* frio em Corumbá.

Ex: *Há* tempos são os jovens que adoecem.

Ex: *Está* quente aqui.

Ex: *Parecia* cedo demais.

Ex: *São* 7 horas da manhã, acorde!

OBS: O caso mais cobrado de oração sem sujeito é o uso do verbo “haver” impessoal (com sentido de “existir”, “ocorrer” ou “tempo decorrido”)

Ex: “*Há* pessoas ruins no mundo”.

Ex: “*Houve* acidentes graves na avenida”.

Ex: “*Há* dois anos não fumo”.

Na oração “*Há pessoas ruins no mundo*”, o termo “*pessoas ruins no mundo*” é apenas “objeto direto” de “haver” (verbo impessoal), por isso não há flexão. O objeto direto não faz o verbo se flexionar (ir ao plural), isso é papel do sujeito.

Por outro lado, na oração “*existem pessoas ruins no mundo*”, o termo “*pessoas ruins no mundo*” é sujeito do verbo “existir” (verbo pessoal, com sujeito), por isso há flexão.

IMPORTANTE: Lembre-se de que o verbo *haver* impessoal (ou outro impessoal que o substitua) vem sempre no singular e “contamina” os verbos auxiliares que formam locução com ele, permanecendo estes também no singular:

Ex: Há mil pessoas aqui.

Ex: Deve haver mil pessoas aqui.

Ex: Deve fazer 3 anos que não fumo.

Ex: Deve ir para 2 meses que não fumo.

Se o verbo for pessoal, como "existir", aí o verbo auxiliar se flexiona normalmente:

Ex: Existem mil pessoas aqui.

Ex: Devem existir mil pessoas aqui.

Essa lógica é vista na aula de concordância, mas está estritamente relacionada ao tipo de verbo e à existência ou não do sujeito.

OBS: Orações como "basta/chega de brigas!", "era uma vez uma linda princesa" e "dói muito nas minhas costas, Doutor" também são classificadas como orações sem sujeito.



(TRT-MT / 2016)

"Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor..."

O termo "dúvida" exerce a função de sujeito na oração em que ocorre.

Comentários:

O verbo "haver" é impessoal, não tem sujeito. "Dúvida" exerce função de objeto direto do verbo "haver".

Questão incorreta.

(TRT-MT / 2016)

...verifica-se a existência de matas e de estradas rurais em condições ruins ou onde é necessário o uso de barcos para chegar à seção eleitoral. É importante lembrar, ainda, que, quando não havia a urna eletrônica — facilitadora do voto —, o analfabetismo e os problemas de saúde dos idosos poderiam comprometer a obtenção de um voto corretamente lançado (escrito a caneta) na cédula de papel.

Quando, na CF, estabeleceu-se o voto obrigatório para maiores de dezoito anos e facultativo para analfabetos...

Os termos "o uso de barcos" e "o voto obrigatório" desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Comentários:

É necessário o uso de barcos > O uso de barcos é necessário.

Sujeito

Estabeleceu-se o voto obrigatório > O voto obrigatório foi estabelecido.

Sujeito

Ambos os termos em destaque exercem função sintática de *sujeito*, com a distinção de que o segundo integra uma oração que está na voz passiva. Questão correta.

Objeto Direto (OD)

Alguns verbos não pedem complemento nenhum, pois costumam ter seu sentido completo em si mesmo. São chamados então de intransitivos:

Ex: Joana *corre* todos os dias.

Ex: O tempo *passa*.

Ex: O povo não *vive*, sobrevive.

Por outro lado, os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento. Se o verbo for transitivo direto, seu complemento é direto, sem preposição (*Vendi carros*). Se for transitivo indireto, seu complemento é indireto, pede uma preposição (*Gosto de carros*).

O objeto direto é o complemento verbal dos verbos transitivos diretos, sem preposição. O verbo se liga ao seu objeto diretamente, isto é, "transita" até o complemento sem "passar" por uma preposição.

Ex: Comprei bombons na promoção. (Comprou o quê? Comprou bombons.)

Ex: Pedi ajuda logo no início. (Pedi o quê? Pedi ajuda.)

O OD também pode ter forma de uma oração:

Ex: Pedi que me ajudassem logo no início.

(Pedi o quê? Pedi algo. Pedi que o ajudassem. Pedi ISTO.)

Nesse caso, o objeto direto será uma oração subordinada substantiva objetiva direta, ou, em termos mais simples, um objeto direto oracional. Não se preocupe com esse nome, essas orações serão detalhadas adiante nesta aula.

Objeto Direto Pleonástico:

"Pleonástico" remete a ideia de "repetido". O OD pleonástico é representado por um pronome que retoma um objeto direto já existente na oração, com finalidade de ênfase.

Ex: Esta moto, comprei-a na promoção.

Ex: Aqueles problemas, já os resolvi.

Ex: Que você era capaz, eu já o sabia.

Objeto Direto Interno, Intrínseco, Cognato:

São objetos diretos que compartilham o mesmo "campo semântico" do verbo. O núcleo do objeto vem acompanhado de um determinante.

Ex: Eu sempre vivi uma vida de grandes desafios.

Ex: Vamos lutar a boa luta e sangrar o sangue guerreiro.

Ex: Depois da prova, dormi um sono tranquilo.

Ex: Choveu aquela chuvinha leve, uma delícia para estudar.

Observe que, em outros contextos, “dormir”, “viver”, “sangrar” e “chover” são verbos intransitivos, não pedem nenhum objeto.



(IHBDF / 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou a primeira LDB brasileira.

No texto CG2A1DDD, o termo “a primeira LDB brasileira” exerce a função sintática de

A) sujeito. B) predicado. C) objeto direto. D) objeto indireto. E) adjunto adverbial.

Comentários:

“Promulgar” é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > *promulgou a primeira LDB brasileira*. Gabarito letra C.

(Instituto Rio Branco / 2012)

No período “Que Demócrito não risse, eu o provo”, o verbo provar complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

Comentários:

Organizando, temos:

Eu provo [que Demócrito risse (ria)]

Eu provo [isto] > eu o provo

Então, percebemos que o objeto de “provo” está na forma de uma oração, e o pronome “o” retoma essa oração, de forma que temos a repetição do objeto. Portanto, temos um objeto pleonástico. Questão correta.

Objeto Indireto

É o complemento verbal dos verbos transitivos indiretos. O verbo se liga ao seu objeto indiretamente, por meio de uma preposição.

Ex: Não dependa de ninguém para estudar. (*Quem depende, depende de algo/alguém*).

Ex: Aludi ao episódio do acidente. (*Quem alude, alude a algo/alguém*).

Ex: Concordo com você. (*Quem concorda COM algo/alguém*).

O objeto indireto também pode ter forma de uma oração (*oração subordinada substantiva objetiva indireta*):

Ex: Nenhum gato gosta de que puxem seu rabo. (oração desenvolvida)

Ex: Não gosto de dormir tarde. (oração reduzida)

O objeto indireto também pode vir em forma pleonástica (repetida)

Ex: "Às violetas, não lhes poupei água".

Ex: "Aos meus amigos, dou-lhes tudo que posso."

Os "pronomes" exercem função de objeto indireto pleonástico, pois apenas repetem o objeto indireto que já estava na sentença.



(PREF. RECIFE / 2022)

O termo sublinhado em a fregueses mais antigos oferece, antes do menu, o jornal do dia "facilitado" exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

- (A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou
- (B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesa
- (C) Vez por outra, indaga se a comida está boa
- (D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno
- (E) seu Adelino faculta *ao cliente* dar palpites ao cozinheiro

Comentários:

No enunciado, o termo sublinhado é complemento verbal, um objeto indireto de "oferece":

Ele oferece algo a alguém => (ele) oferece "a fregueses mais antigos" o jornal do dia.

O mesmo ocorre em

- (E) *seu Adelino faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro*

Vejamos as demais.

- (A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou (sujeito)
- (B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesa (adjunto adverbial)
- (C) Vez por outra, indaga se a comida está boa (objeto direto)
- (D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno (adjunto adverbial)

Gabarito letra E.

(STM / ANALISTA / 2018)

... a sagesa e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo "daí" e a expressão "da ignorância" exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.

Comentários:

Temos "vir DE+Aí" (vir daí) e "vir DE+A ignorância" (vir da ignorância). Em ambos os casos temos objetos indiretos do verbo "vir". Questão correta.

Obs: Verbos como VIR/IR/CHEGAR seguidos de um "lugar físico" tradicionalmente são classificados como Verbos Intransitivos que podem vir seguidos de um adjunto adverbial. Contudo, é possível também considerá-los como transitivos indiretos, quando o complemento não indica exatamente um "lugar físico", destino/origem de um movimento. Essa controvérsia gramatical, no entanto, não faria diferença nessa questão e nem faz em questões de "sujeito indeterminado", uma vez que tanto Verbos Intransitivos + SE quanto Verbos Transitivos Indiretos + SE vão igualmente indicar que o SE indetermina o sujeito.

Objeto Direto Preposicionado

Há casos na língua em que o verbo não pede preposição, mas ela é inserida no complemento direto por motivo de clareza, eufonia ou ênfase. Nesse caso, teremos um objeto direto, mas "preposicionado". Vejamos os casos mais relevantes para os concursos:

Principais casos:

✓ Quando o objeto direto for um pronome oblíquo tônico ou "quem":

Ex: Vendemos a nós mesmos. ("vender" é VTD, mas o complemento "nós" é um pronome oblíquo tônico; nesse caso, a preposição "a", é obrigatória)

Ex: "Nem ele entende a nós, nem nós a ele" ("entender" é VTD)

Ex: Encontrou o funcionário a quem tinha demitido. ("demitir" é VTD, mas o complemento "quem" pede essa preposição "a".)

✓ Quando o objeto direto for verbo no infinitivo, com os verbos "ensinar" e "aprender":

Ex: Meu irmão tentou me ensinar a surfar, mas nem aprendi a nadar. ("Surfar" é objeto direto de "ensinar"; "nadar" é o objeto direto do verbo "aprendi" e, por estar no infinitivo, a preposição "a" também é obrigatória).

✓ Quando houver dupla possibilidade de referente, ou seja, **ambiguidade**:

Ex: A onça a o caçador surpreendeu. / A onça o caçador surpreendeu.

(se retirarmos a preposição, teríamos "a onça o caçador surpreendeu" e você poderia se perguntar quem surpreendeu quem, já que haveria ambiguidade na frase.)

Ex: Considero Ricardo como a um pai. (como "considero um pai")

Sem a preposição, a leitura seria:

Considero Ricardo como um pai (como um pai "considera" — "pai" é sujeito).

✓ Quando o objeto indicar **reciprocidade**:

Ex: O menino e a menina ofenderam-se uns aos outros.

Nos casos abaixo, a preposição acompanhando o objeto direto geralmente aparece por ênfase ou tradição.

✓ Com alguns pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas:

Ex: "Se todos são teus irmãos, por que amas a uns e odeias a outros?"

Ex: "A quantos a vida ilude!"

Ex: "A estupefação imobilizou a todos."

Ex: "A tudo e a todos eu culpo."

Ex: "Como fosse acanhado, não interrogou a ninguém."

✓ Quando o OD for um *nome próprio*:

Ex: Busquei a José no aeroporto.

✓ Quando o objeto direto for a palavra "*ambos*":

Ex: Contratei a ambos para minha empresa. ("contratar" é VTD)

✓ Quando houver *reforço ou exaltação de um sentimento (normalmente com nomes próprios ou por eufonia)*:

Ex: Ele ama a Deus e não teme a Maomé.

Ex: Judas traiu a Cristo.

Ex: Fizeram sorrir, sem dificuldade, a Tamires.

✓ Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce:

Ex: A você é que não enganam!

✓ Em construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

Ex: "Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e aos leais".

Há implicações semânticas no uso do OD preposicionado:

Ex: Comi o pão (comi o pão todo) X Comi do pão (comi parte do pão)

Ex: Cumpri o dever X Cumpri com o dever (ênfase)

Outros exemplos importantes: fazer com que ele estude, puxar da faca, arrancar da espada, sacar do revólver, pedir por socorro, pegar pelo braço, cumprir com o dever...

Objeto direto preposicionado partitivo: beber do vinho, comer do bolo, dar do leite...



Obs 1: na passagem para a voz passiva, a preposição desaparece:

Ex: Cumpri com o dever > O dever foi cumprido (por mim).

Obs 2: A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, se possível, deve ser feita com pronome "o", "a", "os", "as", não se faz com – "lhe".

Amar a Deus -> amá-lo; convencer ao amigo -> convencê-lo.



(STM / ANALISTA / 2018)

Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas.

O termo "a todos" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "absolveria".

Comentários:

Quem absolve, absolve alguém DE alguma coisa. O verbo absolver é bitransitivo, mas seu objeto indireto é regido da preposição DE, e não A. "A todos" é o objeto direto desse verbo. Com o pronome indefinido "todos" como objeto direto, acrescentamos a preposição, constituindo um objeto direto preposicionado. A propósito, isso também ocorre com os pronomes "quem" e "ninguém". Questão incorreta.

(TCE-PA / 2016)

Julgue correto ou incorreto o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho "só os tolos temem **a** lobisomem e feiticeiras", a preposição "a" poderia ser suprimida.

Comentários:

O verbo "temer" é transitivo direto, não exige preposição, portanto seu complemento verbal será um objeto direto. Todavia, existe uma preposição, "a", entre o verbo e seu objeto. A preposição "a" utilizada no trecho introduz um objeto direto preposicionado, para reforço ou exaltação de um sentimento. Trata-se do mesmo caso de "amar a Deus". Portanto, a preposição, por não ser obrigatória pela regência do verbo, poderia ser suprimida. Questão correta.

(TRT-MT / 2016)

*Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que **impõem** a necessidade de contenção dos vícios eleitorais...*

*Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que **dispõe** o eleitor...*

Os verbos "impor" e "dispor", empregados, respectivamente, nas linhas, recebem a mesma classificação no que se refere à transitividade.

Comentários:

Nós classificamos os verbos quanto à transitividade de acordo com o complemento verbal que eles pedem naquele contexto. Se o verbo demandou complemento **com preposição**, temos um **Objeto Indireto**; se demanda complemento **sem preposição**, temos um **objeto Direto**.

Mas não confunda: no objeto direto preposicionado, a preposição, mesmo quando obrigatória, é exigência do complemento, não do verbo.

...o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...> Quem dispõe, dispõe **de** alguma coisa > o eleitor dispõe **da** melhor arma > **OI**, **VTI**.

...os preceitos morais que impõem a necessidade...> Quem impõe, impõe alguma coisa > A necessidade é complemento **sem** preposição > **OD**, **VTD**.

"Impor" é VTD. "Dispor" é VTI. Logo, esses verbos não têm a mesma classificação. Questão incorreta.

Complemento Nominal

É complemento de um nome que possua transitividade (substantivo, adjetivo ou advérbio), com preposição. Parece um objeto indireto, com a diferença de que não completa o sentido de um verbo, mas sim de um nome.

Ex: Não tenha *dependência* **de** ninguém para estudar. (*Dependência* é um substantivo com transitividade. *Quem tem dependência, tem dependência* **de** algo/alguém).

Ex: João era *dependente* **de** café. (*Dependente* é um adjetivo e pede um complemento, preposicionado. Dependente de quê? **DE** café).

Ex: O juiz decidiu *favoravelmente* **ao** autor. (*Favoravelmente* é um advérbio. O Juiz decide favoravelmente a quem/quê? **AO** autor).

O complemento nominal (CN) também pode ter forma de uma oração:

Ex: O cão sentia falta **de** que brincassem com ele.

Ex: O cão sentia falta **de** brincar. (*Aqui, a oração está reduzida de infinitivo*)

Ex: João tinha consciência **de** que precisava passar.

Ex: João tinha consciência **de** precisar passar. (*Aqui, a oração está reduzida de infinitivo*).

Adjunto Adnominal

Termo que acompanha substantivos concretos e abstratos para atribuir-lhes características, qualidade ou estado. Os adjuntos adnominais têm função adjetiva, ou seja, modificam termo substantivo.

Ex: Os **três** **carros** **populares** **do meu pai** foram carregados pela chuva.

Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*. Observe que esses termos não foram exigidos pelo nome "carros", mas sim acrescentados por quem fala ou escreve.

Vejamos outros exemplos de adjunto adnominal:

Ex: Ouro em pó/em barras.

Ex: Barco a vela/a vapor/a gasolina.

ATENÇÃO!

Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Esse tema é queridinho de qualquer banca. Vamos entender isso de uma vez por todas!

Na verdade, esses dois termos são bem diferentes! Há um único caso em que ficam parecidos e geram muita dúvida, mas é esse caso que cai em prova rs...

Antes das dicas para distingui-los, precisamos ter em mente que a diferença essencial entre eles é que o adjunto não é "exigido"; já o complemento nominal, assim como o objeto direto e o indireto, é obrigatório para complementar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal.
- ✓ O complemento nominal é necessariamente preposicionado, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento Nominal se liga a substantivos abstratos (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN.
- ✓ Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", normalmente será CN. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas, CN e AA, só ficam parecidas em um caso: substantivo abstrato com termo preposicionado ("de"). Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ? O termo preposicionado tem sentido agente: adjunto adnominal.
- ? O termo preposicionado pode ser substituído por uma palavra única, um adjetivo equivalente: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido paciente, de alvo: Complemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Vamos analisar os termos sublinhados e aplicar essa teoria:

As duas meninas de branco sorriram com medo de mim.

"As" e "duas" se ligam a substantivo concreto e não são preposicionados = adjunto; "de branco" é termo preposicionado, mas se liga a substantivo concreto, então não pode ser CN, é

adjunto também. "Medo" é substantivo abstrato, indica sentimento. A relação é paciente, pois "mim" não é quem está com medo, mas o objeto do medo. Portanto, temos um complemento nominal.


O abuso de remédios é prejudicial à saúde da mulher.

"de remédios" se liga a substantivo abstrato ("abuso" – derivado de ação - "abusar") e tem sentido passivo. Por isso, não pode ser adjunto, é complemento nominal. "à saúde" é termo preposicionado ligado a adjetivo ("prejudicial"). Se o termo é ligado a adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal. Para confirmar isso, observe que o sentido é passivo, pois "a saúde é prejudicada".

Já "da mulher" se liga ao substantivo "saúde", que é abstrato. A mulher é agente, tem a saúde e há **claro sentido de posse**; então, temos um **adjunto adnominal**. Para confirmar isso, poderíamos substituir a locução "da mulher" pelo adjetivo "feminina", mantendo exatamente o mesmo sentido e função sintática. Estamos fazendo um exercício, nem sempre todos os critérios serão satisfeitos ao mesmo tempo. A principal distinção deve sempre ser: "sentido passivo" (CN) x "sentido ativo/posse" (AA).


As pessoas da família nem sempre são favoráveis ao trabalho dos filhos.

"da família" se liga ao substantivo concreto "pessoas", então só pode ser adjunto adnominal; "ao trabalho" é termo preposicionado ligado ao adjetivo "favoráveis". Se está ligado a adjetivo ou advérbio, só pode ser Complemento Nominal. Observe também que se transformarmos "favorável" em verbo, teremos um complemento verbal: favorecer o trabalho. Essa necessidade de complementação também é pista para o sentido do complemento nominal.

Além disso, observe o papel de alvo de "favorável", sentido paciente, outra característica do **CN**. "dos filhos" é termo preposicionado ligado a substantivo abstrato, trabalho (ação). Então, poderia ser **CN** ou Adjunto. Tiramos a dúvida pelo teste do agente/paciente: os filhos trabalham, têm o trabalho, são agentes. Além disso, há sentido de posse. Trata-se, portanto, de adjunto adnominal.

Pessoal, sempre tente "matar" a função sintática dos termos pelas diferenças. Se for caso de substantivo abstrato ligado a termo preposicionado ("de"), aí tente ver se é possível substituir perfeitamente por um adjetivo.

Se ficar a dúvida, veja se o sentido do termo preposicionado é agente ou paciente. Esse deve ser o último critério.

<u>Adjunto Adnominal</u> x <u>Complemento Nominal</u>	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher <u>de</u> branco")	É exigido pelo nome (ex.: "obediência <u>aos</u> pais")
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser	Só complementa Substantivo Abstrato (Sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).

adjunto.	
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive <u>de</u> pode indicar adjunto adnominal.	Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição diferente de "de", normalmente temos CN.



(IPE PREV / ANALISTA / 2022)

Dentre as expressões destacadas, a que exerce a mesma função sintática do segmento sublinhado em "Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é 'apenas ouvi-las'." é

(A) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'."

(B) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'."

(C) "Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, 'o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais (...)'"

(D) "A paleta de cores emocionais engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja."

(E) "Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

Comentários:

Em "professora de psicologia", o termo "de psicologia" é um especificador de tipo, na forma de locução adjetiva, sintaticamente um adjunto adnominal. O termo "professor" não pede complemento.

Em "psicóloga britânica", o adjetivo "britânica" é adjunto adnominal de "psicóloga".

Em A, temos complemento nominal. Em B, temos adjunto adverbial de assunto (isso mesmo, não é objeto indireto!). Em D, temos objeto direto. Em E, temos adjunto adverbial de tempo.

Gabarito Letra C.

(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos relativos a crimes contra o público vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem investigações de queixas.

Os termos "a crimes contra o público" e "de queixas" complementam, respectivamente, os termos "relativos" e "investigações".

Comentários:

Sim. Se houver termo preposicionado ligado a adjetivo, não há dúvida, temos complemento nominal. "Relativo" é um adjetivo que exige complemento com a preposição "a":

"Relativo" A algo > "Relativo" A crimes contra o público...

"Investigações", por sua vez, é um substantivo abstrato derivado de ação e "de queixas" possui valor passivo: "queixas são investigadas". Então, temos clássico caso de complemento nominal. Questão correta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos

Os termos "de gênero", "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "justiça".

Comentários:

Os termos "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "garantia". São termos preposicionados passivos ligados a substantivo abstrato derivado de ação:

Garantia "da igualdade racial" (a igualdade racial é garantida) e

Garantia "dos direitos humanos" (os direitos humanos são garantidos)

O termo preposicionado "de gênero" não possui sentido passivo, é uma especificação, apenas um adjunto adnominal de "justiça". Questão incorreta.

Predicativo do Sujeito

É a qualificação/estado/caracterização que se atribui ao sujeito, normalmente por via de um verbo de ligação: ser; estar; permanecer; ficar; continuar; tornar-se; andar; virar; continuar. Vejamos os exemplos mais comuns e as diversas "formas" como aparecem.

Ex: Ela continuava pomposa, mesmo na miséria. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: Mesmo celebridades ficam nervosas diante da mídia. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: O violão é de madeira rara. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Todos estão sem paciência. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Você é dos meus. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: O mundo é um moinho. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: O governo virou o maior inimigo do povo. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: Lá em casa, somos quatro. (Predicativo na forma de numeral)

Ex: É necessário que estudemos mais. (Predicativo de um sujeito oracional)

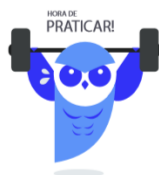
Ex: O problema foi considerado como insolúvel. (Predicativo com preposição acidental)

Ex: João não é mau, mas Maria o é. (Predicativo na forma de pronome demonstrativo)

Atenção: Se um desses verbos aparecer com uma circunstância adverbial, e não uma qualidade do sujeito, este vai ser um verbo intransitivo, não verbo de ligação.

Ex: O homem permaneceu no bar todo o tempo. ("no bar" é circunstância de lugar; "todo o tempo" é circunstância de tempo. Nesse caso, "Permaneceu" é Verbo Intransitivo, não é verbo de ligação!)

Ex: A professora saiu atrasada. (O verbo "sair" é intransitivo, e, mesmo assim, o "atrasada" é predicativo do sujeito. Não é só verbo de ligação que acompanha predicativo do sujeito! Quando ocorre ao lado de um verbo de "ação", o predicativo do sujeito indica o **"estado/caracterização" do sujeito no momento da prática daquela ação**).



(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

... é difícil dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral ...

Todo o trecho subsequente ao termo "difícil" funciona como complemento desse termo.

Comentários:

Na verdade, temos um caso de predicativo ligado a sujeito oracional:

dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral é difícil

ISTO é difícil

O "ser" é verbo de ligação. Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.

Em "temos o 'jeitinho' virando corrupção", os termos 'jeitinho' e "corrupção" funcionam como complementos diretos da forma verbal "temos".

Comentários:

"Corrupção" é um predicativo do sujeito "jeitinho", ligado a ele por um verbo de ligação (virando – "jeitinho" tornando-se "corrupção": mudança de estado). Questão incorreta.

(IHBDF / 2018)

Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Os termos "um amigo" e "preparados" exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

Comentários:

"um amigo" é objeto direto de "encontrar". Preparados é predicativo do sujeito oculto do verbo de ligação "Estão":

condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos estão preparados. Questão incorreta.

Predicativo do Objeto

Qualificação/estado que se atribui ao objeto, por via de alguns verbos específicos (*verbos transobjetivos*), aqueles que pedem um objeto + **predicativo**.

Ex: Julgaram o réu culpado.

Obj. dir.

Ex: O povo elegeu-o senador.

Ex: Achei o filme bacana.

Ex: A bebida torna o homem verdadeiro.

Ex: Ele fez o método mais rápido.

Ex: Eu vi a menina muito irritada com sua eliminação.

Ex: Nomearam meu primo Procurador da República.

Embora menos comum, o **objeto indireto** também pode ter predicativo.

Ex: Chamei ao político de ladrão.

Ex: Não gosto de você maquiada.

Ex: Sonhei com você, fantasiado de mulher.

Bechara traz alguns exemplos menos "intuitivos" de predicativo do objeto, vale registrar aqui:

Ex: Tinham o réu como/por inocente.

Ex: Dou-me por satisfeito.

Ex: Quero João para padrinho.

Ex: Vi-a forte, mesmo na doença.

Predicativo do objeto x Adjunto Adnominal

Semanticamente, o predicativo é uma característica atribuída ao ser e não é permanente/inerente (portanto, é transitória). O adjunto adnominal, por sua vez, é uma característica própria do ser, vista como inerente e definitiva.

Ex: Eu vi *a menina* muito *irritada* com sua eliminação. (*predicativo do objeto*: o sujeito atribuiu o estado de "irritação" à menina, uma característica vista como transitória, é uma "opinião do sujeito sobre o objeto")

Ex: A *menina irritada* da sala implica com todos. (*adjunto adnominal*: ela é irritada sempre, a característica é inerente, definitiva; não é atribuída a ela por um sujeito).

Sintaticamente, para identificar a diferença entre um predicativo do objeto e um adjunto adnominal, devemos substituir o objeto direto por um pronome (*o, a, os, as*) e verificar se o termo permanece junto (adjunto) ou se separa do substantivo (predicativo). Isso também pode ser testado na conversão para a voz passiva. Veja:

Ex: Julguei *as perguntas complexas*.

Ex: Julguei-*as complexas*.

Ex: *as perguntas* foram julgadas *complexas*.

O adjetivo permanece separado, então é predicativo, que é termo independente. Agora veja um exemplo hipotético em que teríamos um adjunto:

Ex: Resolveram *as perguntas complexas*.

Ex: Resolveram-*nas*.

Ex: *as perguntas complexas* foram resolvidas

O adjetivo desapareceu junto com o substantivo na pronominalização, então é adjunto. Isso significa que o adjetivo permaneceu sempre "junto ao nome", o que confirma sua função sintática de "adjunto adnominal".

Predicativo do sujeito x Adjunto Adnominal

Além da diferença semântica mencionada acima (*predicativo*: estados / características transitórias x *adjunto*: estados / características permanentes), há outras formas de distinção: o predicativo do sujeito pode aparecer distante do sujeito, separado por pontuação. O adjunto adnominal deve ficar "junto ao nome".

Ex: [O menino] chegou *desanimado* e foi dormir. (*predicativo do sujeito*, "chegou e estava desanimado".)

Ex: [O menino], *desanimado*, chegou e foi dormir.

Ex: *Desanimado*, [o menino] chegou e foi dormir. (*predicativo do sujeito*, "chegou e estava desanimado". A pontuação e o deslocamento também indicam que não é adjunto.)

Ex: [O menino *desanimado*] chegou e foi dormir. (*adjunto adnominal*, característica inerente "ele é desanimado e chegou", não é uma característica limitada ao momento de "chegar".)

Por fazer parte do sujeito, o *adjunto adnominal* o acompanha. Se substituirmos por um pronome, o adjunto "some" com o sujeito; teremos: *Ele chegou*.

Já o predicativo não faz parte do sujeito, não o acompanha; então, se o substituirmos por um pronome, teremos: *Ele chegou desanimado*.

Tipos de Predicado

Agora que sabemos reconhecer um *predicativo*, fica bem mais fácil conhecer o *predicado* e seus

tipos.

Os termos "essenciais" de uma oração são "sujeito" e "predicado". Numa oração, tudo que não for o sujeito será o PREDICADO. A depender de qual for seu núcleo, o predicado pode ser verbal, nominal ou verbo-nominal.

O **PREDICADO VERBAL** tem como núcleo um verbo nocional (transitivo ou intransitivo), que indica "ação", "movimento": *correr, falar, pular, beber, sair, morrer, pedir*.

Ex: João comprou um rifle. (predicado verbal, verbo de ação "comprar", transitivo direto)

Ex: João gosta de música celta. (predicado verbal, verbo de ação "gostar", transitivo indireto)

Ex: João correu. (predicado verbal "correr", verbo de ação, intransitivo)

João é o sujeito e o restante da sentença é o predicado verbal.

O **PREDICADO NOMINAL** tem como núcleo um *predicativo do sujeito*, termo que atribuiu uma característica, qualidade, estado, condição ao sujeito. Essa característica vai ser ligada ao sujeito **SEMPRE** por um verbo de ligação (verbos de estado: *ser, estar, ficar, permanecer, parecer, continuar, andar...*).

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo de Ligação + Predicativo do Sujeito

Ex: João parece melancólico.

Ex: João tornou-se rancoroso.

Ex: João está empolgado.

Ex: João anda animadíssimo.

Ex: João é servidor público.

O predicado **VERBO-NOMINAL**, por sua vez, é uma mistura dos dois acima: tem verbo de ação e tem também predicativo.

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo (não de ligação) + Predicativo (do sujeito ou do objeto). Para efeito didático, vamos "quebrar" essa estrutura em duas possibilidades:

1) **Verbo de ação intransitivo + Predicativo do sujeito**

Ex: João saiu triste.

Ex: João sorriu desconfiado.

Ex: João, cansado, desistiu.

OBS: *Aqui, temos não só a ação, mas também um estado (ou característica) atribuído ao sujeito no momento da ação.*

Já podemos tirar algumas conclusões:

Só o predicado verbal não tem predicativo.

Predicativo pode acompanhar também verbos que não sejam de ligação.

Vamos à segunda possibilidade de predicado verbo-nominal, dessa vez com um predicativo

ligado ao objeto do verbo.

2) Verbo de ação transitivo + Predicativo do objeto

Ex: João **achou** **a menina** **melancólica**.

Ex: João **julgou** **o réu** **culpado**.

Ex: O povo **elegeu** **o réu** **presidente**.

Ex: Os pais **tornaram** **os meninos** **atletas**.

Ex: Douglas **gosta** **da mãe** **animada**.

Ex: O professor **precisa** **da turma** **motivada**.

Observe que se atribui estado/qualidade ao objeto.

(TCE-PA – 2016)

De que adiantaria tornar a lei mais rigorosa...

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O termo "mais rigorosa" funciona como um predicativo do termo "a lei".

Comentários:

Aqui, o verbo "tornar-se" está sendo utilizado como verbo transitivo direto. A estrutura é: *Tornar* **X** *alguma coisa*; ou seja, tem um objeto direto e esse objeto vai receber um predicativo:

tornar **o mundo** (OD) *melhor* (predicativo do OD)

tornar **a lei** (OD) *mais rigorosa* (predicativo do OD). Questão correta.

(TRE-PI – 2016)

A identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça.

Julgue o item a seguir:

Os termos "cultural", "estável" e "movediça" exercem a mesma função sintática, uma vez que atribuem característica ao termo "identidade".

Comentários:

"Cultural" é adjetivo, termo ligado ao nome "identidade". Funciona como adjunto adnominal. "Estável" e "movediça" atribuem qualidade ao sujeito, por via de um verbo ligação, "é", o que não ocorre com "cultural". Temos, então, dois predicativos do sujeito.

Observe que, se trocássemos "identidade cultural" por um pronome, o adjunto sumiria: ela é estável e movediça. Como vimos, isso confirma a função de adjunto adnominal.

De fato, as três palavras atribuem característica, mas não exercem a mesma função sintática.

Questão incorreta.

Vocativo

O vocativo é um chamamento, é termo externo, pois se remete ao ouvinte ou leitor. É isolado na oração, sempre marcado por vírgulas ou pausas equivalentes. O vocativo não é considerado um

termo interno da oração, pois se refere ao interlocutor.

Ex: **Paulo**, preciso de ajuda aqui!

Ex: **Mãe**, passei para Auditor.

Ex: Pela ordem, **Meritíssimo**, a prova não consta dos autos.

Aposto

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração, normalmente com uma relação de "equivalência" semântica.

O aposto pode ser explicativo, quando amplia, detalha, enumera, resume um termo anterior; ou pode ser especificativo, quando especifica o referente dentro de um universo.

O aposto mais comum em prova é o explicativo, que vem na forma de expressões intercaladas, geralmente entre vírgulas, parênteses ou travessões.

Cuidado: a aposto é diferente do adjetivo (AA), pois não traz uma qualidade, traz sim "outra forma" de se referir ao termo. O aposto **não tem valor adjetivo**.

Ex: Jorge, o malandro, ainda é jovem. (substantivo>aposto)

Poderíamos dizer: O malandro ainda é jovem.

Agora, compare o exemplo anterior com o a seguir:

Ex: Jorge, malandro, ainda é jovem. (adjetivo>predicativo do sujeito)

O aposto, pela sua identidade semântica, em alguns casos, pode até substituir o termo a que se refere, assumindo sua função sintática, ou seja, quando se refere ao sujeito, pode virar o sujeito; quando se refere ao objeto direto, pode virar objeto direto...

Ex: Maria, a babá, virou empresária.

"a babá" é termo explicativo que vem entre vírgulas e pode substituir o sujeito Maria: A babá virou empresária. É um aposto do sujeito.



Ex: Gosto de vários animais - cães, gatos, pássaros.

"cães, gatos, pássaros" é termo explicativo que vem separado dos outros termos e pode substituir o objeto indireto "de vários animais". É um aposto de objeto indireto. Isso mostra a "identidade e equivalência semântica" entre o aposto e o termo a que se refere: Maria=Babá; Animais=Cães, gatos, pássaros...

Entendeu a lógica?? Vamos avançar...

Outros exemplos comuns de aposto:

Ex: O pior desafio, o da mudança, acaba sendo vencido.

Ex: Anderson Silva, ex-campeão peso-médio, tem 41 anos.

Ex: Roupas, móveis e eletrodomésticos, tudo foi destruído pelo tornado.

Ex: Tenho dois desejos, trabalhar e ser reconhecido.

Ex: Chegaram apenas dois alunos: Mário e Ricardo.

Ex: Machado de Assis, como romancista, nunca foi superado.

Ex: Ninguém quer estudar, fato que impede a aprovação.

Ex: Ninguém quer estudar, o que impede a aprovação. (nesses últimos dois casos, o pronome demonstrativo "O" e a palavra "fato" se referem a toda oração anterior...)

OBS: O aposto "especificativo" não vem separado por pontuação e individualiza o seu referente. Sua forma mais comum se configura em um nome próprio especificando um substantivo comum.

Veja:

Ex: O artilheiro Messi é o melhor da história.

Ex: A praia da Pipa é linda.

Ex: Ele cometeu crime de latrocínio.

Ex: A cidade do Rio de Janeiro sofreu com a especulação imobiliária.

Adjunto Adnominal X Aposto Especificativo

— Ah, professor! Por que não posso dizer que "da Pipa" é um adjunto adnominal?

— Porque não há valor adjetivo nem de posse. Veja:

O aposto especificativo "nomeia". "Pipa" é a própria praia, não é que uma "Pipa" tem uma "praia", não há sentido de posse, há identidade semântica entre os termos: Pipa=Praia. Pipa é o nome da praia, a preposição poderia ser até retirada e isso se manteria: A praia Pipa.

Veja uma lógica diferente:

Ex: O clima do Rio de Janeiro.

Nesse caso, temos adjunto adnominal, pois não há identidade semântica entre "Clima" e "Rio de Janeiro", o Rio não é um clima. Porém, há sentido de posse, o Rio tem o seu clima.

Da mesma forma, Crime=Latrocínio, o "latrocínio" é o próprio "crime". O "artilheiro" é o próprio "Messi", o "Rio de Janeiro" é própria "cidade", assim por diante, ok?



(EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Na linha 4, os dois-pontos introduzem um esclarecimento a respeito do "resultado último dessa interação".

Comentários:

É clássico o aposto explicativo vir após o sinal de dois-pontos, já que este serve para anunciar um esclarecimento. O termo “o preço eficiente dos bens e serviços” é justamente o esclarecimento do que é “o resultado último dessa interação”. Questão correta.

(ANVISA – 2016)

Caso se alterasse a ordem dos termos em “o *iconoclasta* Oscar Wilde” para “o Oscar Wilde *iconoclasta*”, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de “Oscar Wilde” e de “*iconoclasta*” permaneceriam inalteradas.

Comentários:

Lembre-se de que se as classes mudarem, o sentido também muda. Bastava isso para saber que o item está errado.

“o *iconoclasta* Oscar Wilde” (*iconoclasta* é a pessoa)

Subst

“o Oscar Wilde *iconoclasta*” (*iconoclasta* é a qualidade)

Adj

O aposto especificativo tradicionalmente aparece na forma de um nome próprio substituindo o um nome comum. Então, notamos que “Oscar Wilde” é um aposto especificativo do substantivo comum “*iconoclasta*”.

No segundo caso (Oscar Wilde *iconoclasta*), “Oscar Wilde” é núcleo substantivo, sendo modificado pelo adjetivo “*iconoclasta*”, com função de adjunto adnominal.

Então, a inversão causa mudança sintática, pois no aposto especificativo, o nome próprio vem depois do comum, que está sendo especificado.

Outros exemplos de aposto especificativo, que pode ser preposicionado ou não: Praia *de Copacabana*; Meu filho *Pedro*; Crime *de latrocínio*; O cantor *Renato Russo*. Questão incorreta.

Adjunto Adverbial

É a função sintática do termo que **modifica o verbo, trazendo uma ideia de circunstância**, como tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição.

Ex: Ele morreu *por amor*. (adjunto adverbial de motivo)

ontem. (adjunto adverbial de tempo)

de fome. (adjunto adverbial de causa)

assim. (adjunto adverbial de modo)

aqui. (adjunto adverbial de lugar)

só. (adjunto adverbial de modo)

Não é possível listar ou memorizar todas as possibilidades de adjunto adverbial. Para a prova, se um termo indicar a circunstância de um verbo, especificar a forma como aquele verbo é praticado, teremos um adjunto adverbial.

O adjunto adverbial também pode ser referir a um adjetivo, um advérbio e até a uma oração inteira.

Ex: Ela é muito bonita. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o adjetivo "bonita"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Ela será aprovada muito provavelmente. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o advérbio "provavelmente"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Infelizmente , o governo não vai resolver seus problemas. ("infelizmente" é um advérbio que se refere à oração como um todo e expressa uma forma de "julgamento/opinião" sobre seu conteúdo; sua função sintática é de adjunto adverbial)

O adjunto adverbial também pode aparecer na forma de uma oração adverbial, com circunstância de *condição, causa, tempo, finalidade* etc.

Ex: Se eu pudesse , ajudaria. (oração adverbial condicional)

Ex: Está tudo molhado, porque choveu muito . (oração adverbial causa)

Ex: Quando for nomeado , tudo terá valido a pena. (oração adverbial temporal)



Observe que fatores como o tipo de verbo, a pontuação ou ausência dela pode influenciar na função sintática. Veja que o mesmo adjetivo pode assumir ou participar de várias funções sintáticas:

O menino continua rico . (predicativo do sujeito – o sujeito é "O menino")

O menino fez o pai rico . (predicativo do objeto – "o pai" -objeto- "ficou rico")

O menino rico tinha carros esportivos (adjunto adnominal – junto ao nome)

O menino, rico , tinha carros esportivos. (*predicativo do sujeito – separado)

Rico , o menino tinha carros esportivos. (*predicativo do sujeito – separado)

O menino, um rico , tinha carros esportivos. (aposto – O menino = um rico)

O menino, apesar de ser rico , vivia endividado. (adjunto adverbial – indica concessão)

Menino rico , ajude-me. (vocativo – o menino rico é o ouvinte)

*Observe que nos exemplos 4 e 5, o adjetivo com função de predicativo tem sentido cumulativo de causa (rico = porque era rico).

Agente da Passiva

Na voz ativa, o sujeito pratica a ação. Na voz passiva, ele sofre a ação e quem a pratica é justamente o "agente da passiva". Em outras palavras, o agente da passiva é o agente do verbo numa sentença na voz passiva.

Quando transpomos a voz ativa para a passiva analítica, o sujeito vira agente da passiva e o

objeto direto vira sujeito paciente.

Ex: Eu comprei um carro > Um carro foi comprado por mim.
Sujeito Verbo OD Sujeito Locução agente da passiva
passiva agente Voz ativa paciente voz passiva

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de".

Ex: O mocinho foi cercado de zumbis.



(TRT-MT / 2016)

"A par disso, quando se pensa no processo eleitoral — embora logo venha à cabeça a figura dos candidatos, partidos e coligações como sujeitos de uma trama que é ordinariamente vigiada por eles próprios e por órgãos estatais..."

"Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais"

Os termos "por órgãos estatais" e "dos preceitos morais" exercem a função de complemento verbal nos períodos em que ocorrem.

Comentários:

Uma trama que é vigiada por eles próprios e por órgãos estatais.

Sujeito locução agente da passiva agente da passiva
paciente voz passiva

"por órgãos estatais" exerce função sintática de agente da passiva. "dos preceitos morais" é complemento verbal preposicionado (OI) do verbo "advir" (VTI; de). Questão incorreta.

(EMAP / Nível Superior / z 2018)

Uma estrutura de VTS (Serviço de tráfego de embarcações) é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados.

Seria preservada a correção gramatical do texto se, no trecho "composta minimamente de um radar" (L.1-2), fosse empregada a preposição por, em vez da preposição "de".

Comentários:

O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição "de" no lugar do "por":

Uma estrutura de VTS é composta minimamente *de (ou por)* um radar. Questão correta.

FRASE X ORAÇÃO X PERÍODO

Geralmente a banca pede para analisar período X ou Y e ver se uma determinada substituição ou reescritura está correta. Temos que saber essas noções básicas para localizarmos trechos que estão sendo objetos de cobrança. Vamos, então, diferenciar os conceitos de frase, oração e período.

Frase é qualquer enunciado de sentido completo, que exprima ideias, emoções, ordens, apelos, ou qualquer sentido que seja plenamente comunicado e compreensível.

Ex: Socorro! / Deus lhe pague / Você está sendo filmado / Morra!

Uma frase pode ter verbo ou não. Se não tiver verbo, será uma frase nominal.

Ex: Que matéria fácil! / Fogo! / Cão Feroz / Arraial do cabo a 50km.

Se tiver verbo, será uma frase verbal, isto é, uma oração.

Ex: Comprei um cachimbo. / Ned Stark foi decapitado!

Oração é a frase verbal. A marca da oração é ter verbo. Por essa razão, nem toda frase é oração.

Ex: Cuidado com o cão.

Como não tem verbo, é frase nominal, não é oração.

Período é a frase vista como um todo, podendo conter uma ou mais orações dentro dele. Um **período com somente uma oração é um período simples** e essa oração será chamada de oração absoluta, pois é uma frase de sentido completo, com verbo e não ligada a nenhuma outra; um **período com mais de uma oração é um período composto** e essas orações poderão estar ligadas por coordenação ou subordinação.

COORDENAÇÃO X SUBORDINAÇÃO

Na prática, o período é a unidade de texto que vai até uma pontuação definitiva, que exija um recomeço com letras maiúsculas: um ponto final (.), uma exclamação (!), uma reticência (...) ou uma interrogação (?).

Para contarmos orações, o mais prático é contar os verbos!

O período composto pode conter orações coordenadas, subordinadas ou ambos os tipos, quando será chamado de **período misto**.

Muita teoria?? Vamos ver isso tudo na prática! Observe o parágrafo abaixo:

Que dia! ¹Acordei atrasado para o trabalho ²e saí ³sem tomar café. ¹Assim **que** saí, ²percebi ³**que** tinha esquecido meu celular, ⁴porque eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵em lembrei... ¹Apesar de ter esse contratempo, ²cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período

Frase nominal

Sem verbo

Segundo período

2 orações unidas por coordenação. Há uma outra oração subordinada à oração "2", que é "sem tomar café".

Terceiro Período

5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)

Quarto Período,

2 orações,

Unidas por subordinação

Quinto período,

1 oração,

período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação:

¹Acordei atrasado para o trabalho

Oração Independente

Oração principal

e ²saí

Oração Independente

Coordenada aditiva

³sem tomar café.

oração subordinada à

oração "e saí". É uma oração adverbial

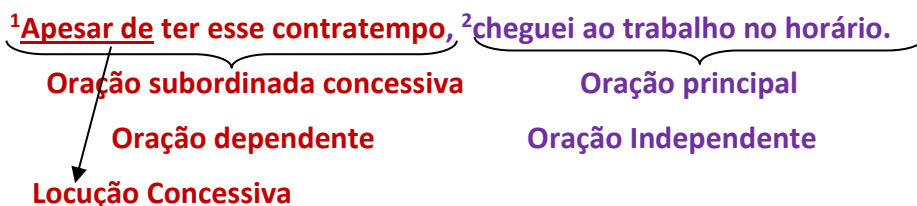
Conjunção coordenativa aditiva

As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, uma não depende sintaticamente da outra, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: Acordei atrasado para o trabalho. (sentido completo)

Ex: Saí. (sentido completo)

Ex: Sem tomar café. (sentido incompleto)



As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é “fragmento”, ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (sentido completo)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (sem sentido; fragmento; falta algo...)

O período misto é aquele que tem orações de ambos os tipos, misturadas.



Veja a mistura de tipos de orações: A oração 1 é subordinada temporal da 2; a 3 é subordinada substantiva objetiva direta da 2 (é OD de “perceber”); a 4 é subordinada causal em relação à 3. A oração 5 é coordenada aditiva em relação à 2. Temos, então, coordenação e subordinação, ou seja, um período misto.

Essa estrutura complexa é a mais recorrente em prova, temos que treinar nosso olho para ver tais relações.

Um outro detalhe: termos “coordenados” são termos listados, organizados, que têm a mesma função sintática.

Ex: Comprei ¹roupas, ²calçados, ³acessórios.

Os termos “roupas”, “calçados” e “acessórios” são objetos diretos coordenados.

Então, é possível haver orações subordinadas que estejam “coordenadas num período”. Veja esse período abaixo:

Ex: ¹Quero ²que você goste do hotel e ³que volte.

As orações 2 e 3 são subordinadas, pois exercem função sintática na oração principal, “quero”. Observe que elas são Objetos Diretos do verbo “querer”. Porém, elas estão sendo “organizadas” por uma conjunção coordenativa, o “e”. Veja bem, não é que a oração deixou de ser subordinada, ela apenas está sendo listada, coordenada por um elemento coordenativo. Então, duas orações subordinadas estão “coordenadas” no período.

OBS: Para contar orações, basicamente temos que contar os verbos. Contudo, em alguns casos, teremos mais de um verbo e apenas uma oração:

1) Quando houver locução verbal: “Tentamos ser felizes”

2) Quanto tivermos um verbo expletivo, como na expressão "ser+que": "Minha mãe é que manda na casa"

É possível também haver duas orações e um verbo estar implícito. Isso ocorre com as orações comparativas: Trabalho tanto quanto meu concorrente (trabalha).

Cuidado com verbos causativos (*deixar, fazer, mandar etc*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir etc*), que formam falsas locuções verbais. As formas "*deixe aborrecer*", "*fez desistir*", "*mandei ir*" etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**

ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas são independentes sintaticamente, isto é, não exercem função sintática em outra, ao contrário das subordinadas, que exercem função sintática na oração principal (funções como *sujeito, objeto, adjunto adverbial* etc).

Na prática, é como se tivéssemos duas orações principais, perfeitas e completas em seu significado. As orações coordenadas podem ser ligadas por conjunções coordenativas. Por terem conector (sindeto), são chamadas de sindéticas. As que não trazem conjunção são chamadas de assindéticas.

As sindéticas podem ser **C**onclusivas, **E**xplicativas, **A**ditivas, **A**dversativas e **A**lternativas. (Mnemônico **C&A**).

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

Ex: Estude muito, porquanto não vai vir fácil a prova.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

Ex: Comprei não só frutas, como legumes.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.*

Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas são introduzidas por uma conjunção integrante (*que/se*) e são *dependentes sintaticamente* da oração principal. São classificadas como *substantivas* quando exercem uma função sintática típica de substantivo, como *aposto, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e agente da passiva*. As orações subordinadas podem ser substituídas geralmente por "isso, disso, nisso..."

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Muito importante. É o cobradíssimo sujeito oracional!

Ex: *É importante que se estude sempre*. (*desenvolvida*)

Muito comum aparecer na forma *reduzida de infinitivo*. Nas reduzidas, o verbo fica em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio), além de não vir introduzida por uma conjunção.

Ex: *É importante estudar sempre*. ("ISSO" é importante)

Ex: *É proibido fumar*. ("ISSO" é proibido)

OBS: Não custa lembrar que, com sujeito oracional, o verbo fica no singular.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

É a oração que faz papel de complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, é um objeto direto oracional.

Ex: *Disse que ele deveria procurar ajuda*. (*desenvolvida*)

Ex: *Mandei-o procurar ajuda*. (*reduzida de infinitivo*)

Um detalhe: interessante essa última sentença, pois é um raro caso em que o pronome oblíquo tem função de sujeito (*como se fosse: mandei ELE procurar*).

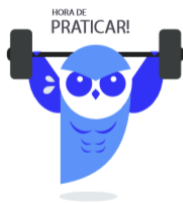
A oração introduzida por conjunção integrante "SE" é normalmente objetiva direta:

Ex: *Não sei se ele vem*.

Ex: *Ele não nos informou se vinha*.

Em "Fazer com *que ele desista*", o "com" é uma preposição enfática e a oração sublinhada é objetiva direta.

Excepcionalmente, a conjunção integrante pode vir implícita: "Esperamos (que) tomem vergonha os eleitores!".



(SEDF – 2017)

Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

A oração exerce função de “sujeito”!

Mas é claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

Mas é claro [ISTO] > [ISTO] é claro

Temos então uma **oração subordinada substantiva subjetiva**, vulgo “sujeito oracional”. Questão incorreta.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Funciona como um objeto indireto, mas com forma de oração.

Ex: *Desconfio de que ela conversa com a tartaruga*. (**desenvolvida**)

Ex: *Insisti em falar com o médico*. (**reduzida de infinitivo**)

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Funciona semelhantemente a um objeto indireto, mas complementa **nomes** que têm transitividade (Volte um pouco nesta aula e releia o complemento nominal.)

Ex: *Tenho desconfiança de que ela conversa com a tartaruga*. (**desenvolvida**)

Ex: *Tenho receio de falar com o médico*. (**reduzida de infinitivo**)

OBS: Diversos gramáticos entendem que é possível suprimir a preposição que iniciaria uma oração completiva nominal ou objetiva indireta:

Ex: “Estava desejoso (de) que ele viesse.”

Ex: “Duvidei (de) que ele fosse passar tão rápido.”

Na hora da prova, **dê sempre preferência ao uso da preposição**, mas saiba que é possível a banca considerar correta a supressão.

Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Funciona como um aposto, termo substantivo que nomeia um substantivo ou pronome substantivo e pode substituí-lo sintaticamente:

*Hoje, terça, é feriado. >>> **terça é feriado**.*

“terça” é aposto de “hoje”.

João, o mecânico, cobra caro. >>> O mecânico cobra caro.

O “mecânico” é aposto de “João”.

Uma oração também pode funcionar como aposto, essa, então, é nossa oração apositiva.

Ex: *Tenho um sonho: que eu passe logo no concurso. (desenvolvida)*

Ex: *Tenho um sonho: passar logo no concurso. (reduzida de infinitivo)*

Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Funciona como um predicativo, qualidade que se atribui ao sujeito, por via de um verbo de ligação: *Fulana é bonita*. “Fulana” é sujeito e “bonita” é seu predicativo.

Ex: *A intenção é que eu gabarite a prova. (desenvolvida)*

Ex: *A intenção é gabaritar a prova. (reduzida de infinitivo)*

OBS: Um artigo pode fazer toda a diferença:

Certo é que todos querem passar (= Isto é certo – SUBJETIVA)

O certo é que todos querem passar (= O certo é Isto - PREDICATIVA)

Se houver artigo ou pronome na oração principal, a oração substantiva vai ser classificada como “PREDICATIVA”.

Oração Subordinada Substantiva de Agente da Passiva

Funciona como um agente da passiva em forma de oração.

Ex: *As vagas foram conquistadas por quem se preparou.*

Orações Subordinadas Substantivas Justapostas

Ocorrem, em geral, nas interrogativas indiretas e são iniciadas por pronomes interrogativos (que, quanto, quem, qual) ou advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que). São chamadas de “justapostas” porque não são introduzidas por conjunção, mas por pronomes ou advérbios. São apenas orações “postas uma ao lado da outra”, sem uma conjunção que as conecte.

Ignoro [quem/quanto/como/onde/quando/por que economizou]

Ignoro [ISTO]

Também podem ser introduzidas por pronome *indefinido* ou *advérbio*. Veja outros exemplos:

*Falava a **quem** quisesse ouvir.*

*Vejo **quão** felizes são vocês.*

*Descobri **quando** ele começou a desconfiar.*

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas levam esse nome porque equivalem a um adjetivo e **exercem função sintática de um adjunto adnominal**. Elas se referem a um substantivo antecedente e são introduzidas por um pronome relativo.

Sujeito

Ex: O time vencedor foi vaiado. ("time" é modificado por um adjetivo)

Ex: O time que venceu foi vaiado. ("time" é modificado por uma oração adjetiva)

Sujeito

O detalhe mais relevante sobre essas orações é diferenciar uma oração subordinada adjetiva restritiva de uma explicativa. Vejamos:

Orações adjetivas: explicativas x restritivas

Orações adjetivas explicativas são aquelas que acrescentam uma informação sobre o antecedente, embora já definido, ampliando os dados e detalhes sobre ele. São informações acessórias, mas são importantes para a construção de sentido. Devem ser isoladas com vírgulas.

Orações adjetivas restritivas particularizam, individualizam um ser em relação a um grupo de possibilidades. Ajuda a construir a identidade/referência do termo ao qual se refere. O comentário feito se refere a uma parte menor do que o todo, a entidades específicas, não à totalidade do conjunto. Não são marcadas por pontuação.

Vamos comparar:

Ex: Meu aluno, que mora no interior, estuda on-line.

Observe que é uma informação acessória, uma explicação, uma ampliação de sentido. "Meu aluno estuda on-line (e ele mora no interior)" Temos, então, uma oração adjetiva explicativa.

Se retirarmos a vírgula, teremos uma oração restritiva e o sentido vai mudar:

Ex: Meu aluno que mora no interior estuda on-line.

Agora temos vários alunos e somente um deles estuda online, aquele aluno específico que mora no interior.

IMPORTANTE: A banca sempre pergunta se a retirada das vírgulas vai afetar as relações de sentido. Afeta sim, pois acarreta a passagem de explicativa para restritiva.

Ex: Meu filho, que mora em Brasília, toca violão. (explicativa, COM VÍRGULA)

Ex: Meu filho que mora em Brasília toca violão. (restritiva, SEM VÍRGULA)

A retirada das vírgulas na segunda oração muda completamente o sentido, pois poderemos entender que há mais de um filho e especificamente aquele que mora em Brasília toca violão. Na primeira oração, só se infere a existência de um único filho.

O mesmo raciocínio vale para um adjetivo que venha entre vírgulas.

Ex: O menino, cansado, foi dormir. (valor explicativo, de mero acréscimo)

Ex: O menino cansado foi dormir. (restringe, delimita qual “menino”)

OBS: RESTRIÇÃO IMPOSSÍVEL.

Em alguns casos, por razões semânticas, somos obrigados a usar vírgula, pois não há possibilidade de haver oração restritiva. Isso ocorre com seres que já são individualizados, particularizados, únicos, como os substantivos próprios.

Ex: *O grande Machado de Assis, que escreveu Quincas Borba, era um gênio.*

Posso suprimir as vírgulas? Não! Pois isso daria ideia de que há vários Machados de Assis e meu comentário se restringe a um Machado de Assis específico, aquele que escreveu Quincas Borba. Essa restrição seria absurda, pois só há um!

Esse raciocínio vale também para outros termos que particularizam o substantivo:

Ex: *O romance “O Guarani”, de José de Alencar, narra as aventuras do índio Peri.*

Se retirarmos essas vírgulas, teremos um sentido restritivo de que há vários romances chamados “O Guarani” e somente o de José de Alencar narra aventuras de Peri.



(PGE-PE–Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão *que seja* imediatamente antes da palavra “pautada” — *que seja pautada* — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse “que seja” apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, **(que seja)** pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.

(TCE PE – 2017)

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em um rompimento com a tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, *que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos.*

A oração “que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção

dos governos” *introduz*, no período em que ocorre, além de *uma explicação* sobre “estudos e pesquisas nessa área”, uma comparação.

Comentários:

A oração “que se concentravam...” é explicativa, pois traz vírgula antes do pronome relativo. Portanto, introduz sim uma explicação. Na estrutura, há também uma oração comparativa

se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Questão correta.

(EMAP–Cargos de Nível Médio – 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e *que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso fosse suprimido o trecho “que era”.

Comentários:

Sim, dessa forma deixaríamos as duas estruturas simétricas, paralelas.

e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e utilizado como local de instalação dos estrangeiros

Outra forma seria manter as duas estruturas com a oração adjetiva explícita:

e o porto fluvial, espaço (que era) destinado à prática do comércio e (que era) utilizado como local de instalação dos estrangeiros. Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

No trecho “*ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho*”, o elemento “que” introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Comentários:

Se retirarmos a expressão intercalada entre vírgulas, que tem valor adverbial por expressar circunstância de concessão, teremos uma oração restritiva: “*ele me leva a um restaurante que me pareceu um pouco estranho*”. Cuidado para não confundir essa vírgula anterior com uma oração explicativa, pois aqui a oração iniciada por “que” não foi a que veio entre vírgulas. Questão correta.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações são chamadas de adverbiais quando exercem uma função de advérbio. Elas trarão uma **circunstância adverbial**, justamente como faz o advérbio, com a diferença que terão **conjunção subordinativa e verbo**.

Ex: Vou levar o cachorro para passear hoje à noite. (advérbio de tempo)

Ex: Vou levar o cachorro para passear quando ela chegar. (oração adverbial de tempo)

Oração Subordinada Adverbial Causal

Tem função de um advérbio de causa e é introduzida por uma conjunção ou locução causal: *porque, visto que, já que, que, como, porquanto...*

A causa é a origem de um evento, que necessariamente ocorre antes dele.

Ex: Visto que acabara a luz, acendi uma vela.

Ex: Como não tinha Coca, tive que beber uma Pepsi.

Observe que toda causa tem uma consequência.

Ex: Visto que acabara a luz (causa), acendi uma vela **(consequência)**.

Nesse exemplo, acender uma vela é consequência do fato (causa) de a luz ter acabado.

OBS: Aproveito para ressaltar que a expressão "**haja vista**" tem sentido de causa: equivale ao das locuções prepositivas **devido a, por conta de, por causa de**.

Em alguns casos, pode haver séria dúvida ou até confusão por parte da banca quanto à diferenciação de "causa e explicação". Isso ocorre justamente porque a causa também explica. Mesmo os gramáticos reconhecem que não há limites claros, então você também não deve perder o sono querendo resolver essa questão, até porque a banca não pedirá isso. Nas raras questões em que a diferença entre causa e explicação é pedida explicitamente, o aluno deve aplicar os critérios vistos na aula de conectivos.

Oração Subordinada Adverbial Consecutiva

Tem sentido de consequência do fato que ocorre na oração principal. São introduzidas pelas conjunções consecutivas: *de sorte que, de modo que, de forma que, de jeito que*, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)...

Ex: Comi tanto no rodízio que fiquei 16 horas sem fome.

Ex: A fome era tamanha que o leão comeu salada.

Oração Subordinada Adverbial Condicional

Expressam condição, hipótese, e são introduzidas pelas conjunções condicionais "SE" e outras conjunções que possam assumir sentido de hipótese, como caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser

que, a menos que, sem que, uma vez que (seguida de verbo no subjuntivo).

Ex: Se quiser passar, estude regularmente.

Ex: Uma vez que pague, exija o recibo. (se pagar...)

Ex: Caso pague, exija o recibo. (se pagar...)

Ex: Sem que estude, não há como passar. (se não estudar...)

Oração Subordinada Adverbial Temporal

Equivale a um advérbio de tempo. São introduzidas pelas conjunções temporais: **quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal** (= assim que)...

Ex: Mal (Assim que) ele saiu, o ônibus passou.

Ex: Assim que ela chegar, conte toda a verdade.

Oração Subordinada Adverbial Concessiva

Equivale a uma expressão adverbial com sentido de concessão (expectativa de que o fato não deve se realizar, mas se realiza mesmo assim). São introduzidas pelas conjunções concessivas: **mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante, malgrado.**

Nas orações concessivas, o verbo normalmente **TEM NO SUBJUNTIVO**. (Lembrar terminações **-A/-E/-SSE**)

Ex: Embora fosse mulato, gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex: Posto que estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: Ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.

Ex: Tenho que aceitar críticas, conquanto não goste.

Ex: Não obstante durma pouco, está sempre animado.

Ex: Os trabalhadores, pobres que sejam, mantêm as contas em dia.

Ex: Os obstáculos, que sejam muitos, não o desanimam.

Ex: Por mais inteligente que seja, precisa estudar!

OBS: "Não obstante" também aparece na lista das conjunções coordenadas adversativas, usada com verbo no indicativo (Ex: Estudei pouco, não obstante fui aprovado). Quando conjunção concessiva, virá com verbo no subjuntivo (Ex: Não obstante tenha medo, nunca deixo de tentar.)

É possível iniciar essas orações com locuções prepositivas de sentido concessivo: **apesar de, a despeito de...** Contudo, a presença da preposição vai levar o verbo para o **infinitivo**, numa oração reduzida:

Ex: Por mais que fosse engenheiro, errava todas as contas.

Ex: Apesar de ser engenheiro, errava todas as contas.

Portanto, a substituição só é possível com adaptação do verbo!



(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-DF – 2017)

Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O conectivo “Embora” introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

Comentários:

Exato. Na oração concessiva, há um fato que cria a expectativa de um determinado resultado, essa expectativa é quebrada pela oração principal. Em outras palavras: embora haja avanço científico (expectativa), a ciência não tem conseguido dar conta de resolver o problema (desfecho oposto à expectativa)... Questão correta.

Oração Subordinada Adverbial Final

Traz uma circunstância adverbial de finalidade. Indica propósito, motivo, finalidade: *para que, a fim de que, de modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que.*

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: Fiz o que pude porque você passasse logo. (*para que* você passasse...)



(PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O “para” antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição “para”.

Questão correta.

(IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

Oração Subordinada Adverbial Proporcional

Traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: Quanto mais eu rezo mais assombrações me aparecem.

Ex: Quanto mais estudo mais sorte tenho nas provas.

Ex: À medida que o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Oração Subordinada Adverbial Comparativa

Traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras **tanto e **quanto** são correlatas. Por isso, podemos chamar esses pares de correlações. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.**

Ex: Essa matéria é **mais** fácil do **que** a que estudamos ontem.

Ex: Corria **como** um touro.

Ex: Ele estuda **tanto quanto** seu tio médico (**estuda**).

Observe no exemplo acima que o verbo da oração subordinada costuma vir implícito, porque é o mesmo verbo da principal.

Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro. São introduzidas pelas conjunções conformativas: *como, conforme, consoante, segundo*.

Ex: A prova se desenrolou **como** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu **conforme** o que planejamos.

ORAÇÕES REDUZIDAS X ORAÇÕES DESENVOLVIDAS

Ao longo da teoria, vimos diversos exemplos de orações reduzidas. Porém, chegou a hora de sistematizar esse conhecimento e aprender a conversão de uma oração desenvolvida em uma reduzida e também o caminho inverso. Isso faz parte do conteúdo de sintaxe e também do item de reescritura de frases.

O período composto é aquele que tem mais de uma oração. Essas orações podem ser unidas por coordenação (orações independentes) ou subordinação (orações sintaticamente dependentes).

As orações subordinadas poderão ser:

1) **Substantivas** (introduzidas por conjunção integrante; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como *Sujeito, OD, OI...*)

2) **Adjetivas** (introduzidas por pronome relativo; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel *adjetivo*, ou seja, modificam o substantivo)

3) **Adverbiais** (introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais—*causais, temporais, concessivas, condicionais*; tem valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como *tempo, condição...*)

Feita essa recapitulação, podemos agora estabelecer a diferença entre as orações desenvolvidas e as reduzidas.

As desenvolvidas terão conjunção integrante, pronome relativo ou conjunções adverbiais. Além disso, o verbo estará conjugado.

Por outro lado, as reduzidas não terão esses “conectivos” e os verbos não estarão conjugados, aparecerão em suas formas nominais: infinitivo (comer), participio (comido) e gerúndio (comendo). Podem vir com preposição, mas não vêm com conjunção nem pronome relativo. São menores, pois têm menos elementos.

Basicamente, desenvolver uma oração reduzida é **(1)** inserir nela uma conjunção (ou pronome relativo) e **(2)** conjugar seu verbo. Ok, ok, ok. Vamos ver isso na prática:

Ex: Ao me ver, não me cumprimente! (oração reduzida de infinitivo: sem conjunção; com verbo no infinitivo e com preposição)

Ex: Quando me vir, não me cumprimente! (oração desenvolvida, com conjunção temporal “quando”, verbo conjugado no futuro do subjuntivo)

Viram a equivalência? Essa é uma forma de reescritura. Vamos a outro exemplo:

Ex: Vi alguém chorando! (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Vi alguém que chorava. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo “que”)

Ex: Li um livro explicando esse tema. (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Li um livro que explicava esse tema. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito

imperfeito; pronome relativo “que”)

Vejamos agora uma **reduzida de particípio**:

Ex: Terminado o serviço, foi embora. (*oração reduzida de particípio*: verbo no particípio; sem conjunção)

Ex: Assim que terminou o serviço, foi embora (*oração desenvolvida*: verbo conjugado, no pretérito perfeito; conjunção temporal “assim que”)

Cuidado: na conversão, temos que manter o tempo correlato da oração principal e também a voz verbal. Ao inserir a conjunção “que”, o verbo tende a ir para o subjuntivo.

Vamos ver aqui alguns exemplos de orações reduzidas de infinitivo, pois são as mais cobradas, especialmente as substantivas, pois desempenham maior variedade de funções sintáticas.

1 - Subordinadas Substantivas

- a) **Subjetivas**: Não é legal comprar produtos falsos.
- b) **Objetivas Diretas**: Quanto a ela, dizem ter se casado.
- c) **Objetivas Indiretas**: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.
- d) **Predicativas**: A única maneira de passar é estudar muito.
- e) **Completivas Nominais**: Ele tinha medo de reprovar.
- f) **Apositivas**: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 - Subordinadas Adverbiais

- a) **Causais**: Passei em 1º lugar por estudar muito.
- b) **Concessivas**: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.
- c) **Consecutivas**: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.
- d) **Condicionais**: Sem estudar, ninguém passa.
- e) **Finais**: Eu estudo para passar, não para ser estatística.
- f) **Temporais**: Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

#FICA A DICA: Vejam estruturas clássicas das orações reduzidas, temos:

Ao + infinitivo – Tempo: Ao chegar, avise.

A + infinitivo – Condição: A persistirem os sintomas, consulte um médico.

Por + Infinitivo – Causa: Por ser muito capacitado, ganhava muito dinheiro.

Sem + Infinitivo – Concessão: Sem se preparar, passou no concurso.

Sem + Infinitivo – Condição negativa: Sem se preparar, não passará no concurso.

3 - Subordinadas Adjetivas

Ex. Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (...que negligencia)

Ex. Esse é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (...que foi escrito...)

OBS: Nem sempre o sentido de uma oração reduzida é óbvio e indiscutível, de modo que a conversão em oração desenvolvida (e vice-versa) pode ser feita de mais de uma maneira, tudo vai depender do contexto.

Ex: Em se plantando, tudo dá. (Quando plantamos – tempo/Se plantarmos – hipótese)

Ex: Quando o verão chegar, ficaremos felizes. (Ao chegar o verão/ Chegado o verão/ Chegando o verão)

Além disso, há diversas orações reduzidas fixas, “cristalizadas” na língua, que não conseguimos desenvolver:

Ex: Coube-nos pagar a conta.

Ex: Não há mais tentar ou negociar agora.

Ex: Ele, além de ser bonito, era gentil.

Ex: “Em vez de você viver chorando por ele, pense em mim...”

Ex: Longe de desanimar, empolgou-se.

Ex: Não faz outra coisa senão estudar.

Portanto, não enlouqueça tentando dar o “sentido” de todas as orações e fazer a conversão em cada caso. Não é viável nem é necessário para a prova, ok?



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

“Ao coletar um dado” é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.

(IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração **ao estudar em casa**. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração

- a) ao passo que estudam em casa.
- b) ainda que estudem em casa.
- c) quando estudam em casa.
- d) porque estudam em casa.
- e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal “ao estudar” é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a conjunção temporal e conjugação o verbo: quando estudam em casa. Gabarito letra C.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo**. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração “por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo” exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo**.

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo**.

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento. Questão correta.

(MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ **infinitivo**. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.

PARALELISMO

Como o nome sugere, paralelismo é o uso de estruturas paralelas, simétricas, com estrutura gramatical idêntica ou semelhante. Para escrever bem e organizar bem o pensamento, a norma culta recomenda que só devemos coordenar frases que tenham constituintes do mesmo tipo (adjetivo com adjetivo, substantivo com substantivo, termo preposicionado com termo preposicionado, oração desenvolvida com oração desenvolvida...); então, fere o paralelismo sintático o uso de segmentos estruturalmente diferentes em uma coordenação/enumeração de termos de mesmo valor sintático. Vejamos isso na prática, usando os exemplos mais relevantes para a prova:

Ex: Tenho um primo inteligente e que tem muito dinheiro.

Algum problema? Aparentemente nenhum, não é?

Porém, essa oração não foi construída com paralelismo, pois coordena dois termos com mesma função sintática (adjunto adnominal de “primo”), mas que não têm a mesma forma. Temos adjetivo (inteligente) no primeiro item, mas uma oração adjetiva no segundo (que tem muito dinheiro), uma estrutura diferente, assimétrica. Ajustando o paralelismo, teríamos uma oração com ambos os termos em forma de adjetivo simples.

Ex: Tenho um primo inteligente e rico.

Haveria paralelismo também se os dois termos viessem com forma de oração adjetiva.

Ex: Tenho um primo que é inteligente e que é rico.

Veja outro exemplo:

Ex: Estudo por estar desempregado e porque aspiro a uma vida melhor.

Não houve paralelismo, as estruturas são diferentes: o primeiro adjunto adverbial de causa veio em forma de oração reduzida, e o segundo veio em forma de oração desenvolvida. Reescrevendo com estruturas paralelas, teríamos:

Ex: Estudo por estar desempregado e por aspirar a uma vida melhor. (estruturas simétricas: duas orações reduzidas de infinitivo)

Ex: Estudo porque estou desempregado e porque aspiro a uma vida melhor.

(estruturas simétricas: duas orações desenvolvidas)

OBS: Por serem estruturas equivalentes, podemos coordenar sem paralelismo adjetivos e locuções adjetivas e também advérbios e locuções adverbiais.

Ex: João é rude e sem paciência. Anda sempre rapidamente e com pressa.

Os principais elementos coordenativos que estabelecem relações de paralelismo são: Conectivos aditivos como E, Nem e as Correlações de valor aditivo (não só/somente X...mas/como também Y; tanto X...quanto Y) ou de valor alternativo (Ou X...Ou Y, Quer X...Quer Y, Seja X...Seja Y):

Ex: É necessário que você estude E que você revise. (coordenação paralela de orações)

Ex: Não só trabalho, como estudo. (coordenação paralela de orações)

Ex: Comprei não só frutas, mas também legumes. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: Não gosto de que me ofendam, nem de que me elogiem demais. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: Não gosto de ser ofendido, nem de ser elogiado demais. (coordenação paralela de orações reduzidas)

Ex: Não gosto de chuva, nem gosto de sol. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: Ou você estuda, ou vai continuar sofrendo com desemprego. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: Seja por bem, seja por mal, serei aprovado. (coordenação paralela de orações com termos preposicionados)

Então, se nos exemplos acima, modificássemos a estrutura de um dos termos, feriríamos o paralelismo, por exemplo:

Ex: Não gosto de chuva nem de que faça sol. (Sem paralelismo: o primeiro objeto indireto é um substantivo, o segundo é uma oração).

Partículas “explicativas” como “isto é”, “ou seja”, “quer dizer” e similares exigem normalmente paralelismo gramatical entre os elementos que coordenam.

Ex: João partiu desta para uma melhor, ou seja, morreu.

Então, observamos que o período a seguir traz uma assimetria de estruturas, pois o primeiro termo, um adjunto adverbial de meio/instrumento, veio em forma nominal, e o segundo veio em forma de oração. Veja:

Ex: Ricardo enriqueceu com investimentos arriscados, isto é, negociando ações na bolsa de valores.

Uma forma de ajustar seria:

Ex: Ricardo enriqueceu com investimentos arriscados, isto é, com negociação de ações na bolsa de valores. (ambas com forma nominal)

ESCLARECENDO!



E aí, pessoal? Entenderam o espírito da coisa? A lógica geral é essa acima, os elementos coordenados devem ter forma similar, isso vale para enumeração de quaisquer termos, sujeitos, complementos, adjuntos adverbiais etc. Estudaremos também alguns detalhes sobre paralelismo, contextualizados especificamente nos assuntos de concordância, regência e crase.

Agora, vamos analisar algumas frases retiradas de prova e avaliar o paralelismo:

1) Os empregados daquela firma planejam nova manifestação pública e interditar o acesso pelo viaduto principal da cidade.



Observe que o primeiro complemento de “planejam” tem forma nominal e o segundo tem forma de oração. Não houve paralelismo.

2) Mande-me tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia e se meu tio encontrou os documentos que procurava.



Veja que o segundo termo coordenado não tem a forma necessária para ser complemento de “Mande-me”, não poderíamos dizer “Mande-me ~~se meu tio encontrou os documentos que procurava~~.”

Para ajustar, deveríamos, por exemplo, incluir um outro verbo, que aceitasse corretamente os dois complementos:

Descubra tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia e (descubra) se meu tio encontrou os documentos que procurava.

A propósito, o contrário também é válido. Se tivermos dois verbos com um mesmo complemento, esse complemento deve ser capaz de atender a regência dos dois verbos. Não podemos usar um mesmo complemento para verbos com regências diferentes. Por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que assinei e concordei.

“Concordar” pede preposição “com”, então seu complemento é um objeto indireto. Já “assinar” pede um objeto “direto”, para corrigir, teríamos que ajustar de alguma forma a preposição que foi “comida”, por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que assinei e com que concordei.

Por essa mesma lógica, seria incorreto dizer: *Eu gosto e respeito meu professor.*

Analisemos mais um período quanto à observância do paralelismo.

3) O tumulto começava na esquina de minha rua e que era perto dos gabinetes do ministro e do secretário.



Não houve paralelismo. O primeiro adjunto adverbial veio em forma nominal, o segundo veio numa confusa estrutura de oração adjetiva.

Paralelismo Semântico

Devemos observar também o paralelismo “semântico”, que se refere à coerência de sentido entre os termos coordenados.

Ex: O policial fez duas operações: uma no Morro do Juramento e outra no pulmão.

Embora haja paralelismo estrutural, não há paralelismo semântico, pois se coordenam ideias sem relação: uma referência geográfica e um órgão objeto de cirurgia. Até o sentido de “operação” muda. A frase fica incoerente porque a lógica seria ligar dois lugares geográficos ou dois órgãos operados.

Ex: Heber tem um carro a diesel e um carro nacional.

Não há coerência nessa correlação entre o combustível do carro e sua origem. A lógica linguística seria relacionar, por exemplo, um carro nacional e um importado, ou um carro a diesel e um a álcool.

Para consolidar o entendimento, vejamos outro exemplo:

Ex: Rodrigo é gentil e técnico de informática.

Veja que, do ponto de vista lógico e pragmático, fora de um contexto maior, também não é coerente correlacionar uma qualidade pessoal com uma profissão como se fossem itens de um mesmo nível semântico.

POR OUTRO LADO, esse tipo de ruptura semântica pode ser justificado por alguma lógica interna do contexto. Veja os exemplos clássicos de Machado de Assis:

“Marcela amou-me durante quinze dias e onze contos de réis.”

“Gastei trinta dias para ir do Rócio Grande ao coração de Marcela.”

No primeiro exemplo, causa estranhamento a correlação entre uma medida de tempo e uma quantia em dinheiro. Contudo, o sentido implícito é de que tempo e dinheiro são a mesma unidade, pois Marcela era interesseira e só amou enquanto duraram os onze contos de réis.

No segundo exemplo, parece haver incoerência pela falta de paralelismo semântico entre um lugar físico e o coração de uma mulher. Contudo, tomando-se metaforicamente o “coração de Marcela” como um “ponto de chegada”, um “objetivo”, a aparente incoerência se desfaz.

Por fim, deixo uma ressalva muito importante: **pelo amor de deus, não saia por aí achando que as bancas vão considerar uma frase sem perfeito paralelismo como uma alternativa gramaticalmente errada.** Não é assim que funciona, os próprios autores que são referência sobre paralelismo declaram abertamente que **“o paralelismo não se enquadra em uma norma gramatical rígida”, “não sendo uma operação obrigatória”.** **“Constitui, na verdade, uma diretriz de ordem estilística – que dá ao enunciado uma certa harmonia...”.** Então, o que a banca costuma fazer é apenas perguntar se há paralelismo ou não ou pedir para avaliar possibilidades de reescritura que observem o paralelismo.



(CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento “a perseguição política, racial ou religiosa” fosse substituído por

- a) a perseguição política, de raça, ou por religião.
- b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.
- c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.
- d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.
- e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

Comentários:

Observem que a única opção que traz os membros da enumeração com estrutura semelhante, paralela, uniforme:

a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

Observem a mesma preposição, seguida de um substantivo, indicando causa.

Nas demais opções, há mistura de preposições, advérbios em palavra única alternados com locuções... Gabarito letra D.

(PRF / 2012)

No trecho “o cidadão terá uma visão completa da situação de pavimentação, dos trechos com curvas perigosas, da quantidade de tráfego, da existência de obras no local e da qualidade”, o emprego de preposição e de artigo definido em “dos” e “da” constitui recurso de paralelismo sintático exigido pela regência de “visão” e pela concordância com os complementos.

Comentários:

Sim, os complementos de “visão” vieram com forma paralelística, com **preposição** e **artigo**:

*Visão completa **DA** situação..*

DOS trechos com curvas... Questão correta.

FUNÇÕES DA PALAVRA “QUE”

O “que” é palavra muito comum na língua e pode ter diversos usos e sentidos. Já vimos essas funções e sentidos ao longo do curso, mas vamos sistematizar aqui:

Preposição acidental:

Ex: Primeiro que tudo, tenho que passar na prova.

Pronome relativo:

Ex: O aluno que estuda passa.

Pronome indefinido:

Acompanha substantivo, tem ideia de “qual(is)” e pode ter sentido exclamativo.

Ex: Sei que (quais) intenções você tem com minha filha.

Ex: Que ideia mais descabida!

Ex: Que mulher tihosa, hein!

Pronome interrogativo:

Ex: (O) Que houve aqui? (“o” é expletivo)

Ex: Não sei que (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [?])

Substantivo:

Ex: Essa mulher tem um quê de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade:

Ex: Que chato!

Interjeição:

Ex: Que! Não acredito que fez isso! (expressa surpresa, admiração)

Partícula expletiva: pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico. A função é apenas dar “realce”, “ênfase”:

Ex: Você é que manda (mais enfático que apenas “você manda”)

Ex: Fui eu que te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Ex: Quase que caí da varanda. Que trágico que seria.

Ex: Naturalmente que disse sim.

Conjunção explicativa:

Ex: Estude, que o edital já vai sair.

Conjunção alternativa: Equivale ao par alternativo “quer X...quer Y”.

Ex: Que chova, que faça sol, irei à praia.

Conjunção adversativa:

Ex: Culpem todos, que não a mim! (mas não a mim)

Conjunção aditiva:

Ex: Você fala que fala hein, meu amigo!

Conjunção consecutiva:

Ex: Bebi tanto que passei mal.

Ex: Ele não sai à rua que não encontre um amigo. (sem encontrar um amigo)

Conjunção comparativa:

Ex: Estudo mais (do) que você. (“do” é facultativo)

Conjunção final:

Ex: Estudo para que meu filho tenha uma vida melhor.

Ex: Faço votos que seja feliz!

Conjunção concessiva:

Ex: Estude constantemente, pouco que seja. (=ainda que pouco)

Conjunção temporal:

Ex: Agora que eu ia viajar, chove.

Conjunção integrante: introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por [ISTO]:

Ex: Quero que você se exploda! = Quero [ISTO]

Ex: É preciso que estudemos. = É preciso [ISTO]



Então, vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por ISTO. Cai muuuuito!

Estava claro [que ele era preguiçoso.]

Estava claro [ISTO]

Isto estava claro. A oração tem função de sujeito.

Quero [que você se exploda!]

Quero [ISTO]

(Quem quer, quer algo). A oração tem função de objeto direto.

Detalhe!!! O “se” também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei [se ele estuda seriamente!]

Não sei [ISTO]

(Quem sabe, sabe alguma coisa). A oração tem função de objeto direto.

Discordo [de que eles aumentem impostos].

Discordo [DISTO]

(Quem discorda, discorda de alguma coisa). A oração funciona como objeto indireto.

A certeza [de que vou passar na prova] me alivia.

A certeza [DISTO] me alivia.

(Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa). Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. Temos, então, uma oração com função de complemento nominal.



(MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte **que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios**

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o “que” consecutivo. Questão correta.

(STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sagesa e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

Comentários:

O primeiro “que” é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

(IHBBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção “que”, correlacionada a termos como “tão, tanto, tal, tamanho”, introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

“É a primeira vez, desde a regulamentação da medida em 2011, que o mecanismo é adotado no Brasil.”

No último período do texto Situação de emergência, o vocábulo “que” foi empregado como

a) conjunção integrante. b) conjunção comparativa. c) advérbio.

d) pronome relativo. e) partícula expletiva.

Comentários:

Vamos eliminar o aposto explicativo, entre vírgulas: É a primeira vez que o mecanismo é adotado no Brasil > É a primeira vez [ISTO] > [ISTO] é a primeira vez.

A conjunção integrante “que” introduz uma oração substantiva, com função de sujeito. Gabarito letra A.

Funções Sintáticas do “QUE” Pronome Relativo

Para efeito de análise sintática, interessa saber as funções que o “QUE” pode assumir quando for pronome relativo.

O pronome relativo introduz orações adjetivas e retoma o termo antecedente, pois tem função anafórica e remissiva.

Para identificarmos a função sintática do pronome relativo, temos que olhar para o termo que ele retoma e atribuir a mesma função sintática desse referente.

Então basicamente devemos seguir três passos:

1) Isolar a oração adjetiva, iniciada pelo “QUE” pronome relativo.

2) Dentro dessa oração, substituir o “QUE” por seu antecedente.

3) Organizar a oração e analisar a função do antecedente que substituiu o pronome. A função que esse termo assumir é a função do “QUE”. Vejamos:



A menina **[que]** roubava livros] foi presa.

[que] roubava livros]

[A menina] roubava livros]

“que” retoma “a menina” > “que” roubava = a menina roubava > menina seria sujeito, então “que” é sujeito.



O filme a [que me referi] é meio chato.

a [que me referi]

a [o filme me referi]

[me referi ao filme]

“que” retoma filme > Me referi a “que” = Me referi a “o filme”. O filme seria objeto indireto, então “que” é objeto indireto.

Enfim, essa é a lógica aplicável aos outros pronomes relativos e às outras funções sintáticas. Vejamos:

✓ Sujeito: Estes são os atletas que representarão o nosso país. (atletas representarão)

✓ Objeto Direto: Comprei o fone que você queria. (queria o fone)

✓ Objeto Indireto: Este é o curso de que preciso. (preciso do curso)

✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações de que ele tem necessidade. (necessidade de medicações)

✓ Predicativo do Sujeito: Ela era a esposa que muitas gostariam de ser. (ser a esposa)

✓ Agente da Passiva: Este é o animal por que fui atacado. (atacado pelo animal)

✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu no dia em que eles chegaram. (chegaram no dia).



(PRF–Policia – 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. *Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho “*Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*”, o sujeito da forma verbal “*cercam*” é “*Os processos de produção dos objetos*”.

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da **oração adjetiva** é o pronome relativo “que”:

Os processos de produção dos objetos [que nos cercam] movimentam relações

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo “Os processos de produção dos objetos” nem sequer faz

parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[**que nos cercam**]

[*Os processos de produção dos objetos* **nos cercam**]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o “que” é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo “*Os processos de produção dos objetos*” não faz parte de fato da **oração adjetiva** e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo “que” retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à **oração adjetiva (que vence naquele dia)**.

chega uma pessoa precisando pagar sua conta [que vence naquele dia]. Questão correta.

(PM-MA – 2017)

No período “*As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina*”, o vocábulo “que”, nas duas ocorrências, tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito nas orações em que se insere.

Comentários:

Vejamos:

Açúcar [**que não conseguem receber**] (vamos trocar o “que” pelo seu referente)

[**Açúcar não conseguem receber**] > [**não conseguem receber Açúcar**]

Açúcar é objeto direto de “receber”; logo, o “que” tem função de objeto.

Vejamos a outra oração:

Açúcar [**que sai na urina**] (vamos trocar o “que” pelo seu referente)

[**Açúcar sai na urina**]

O açúcar sai, é o sujeito de “sair”, então o “que” tem função de sujeito. As funções sintáticas, são, portanto, diferentes. Questão incorreta.

(PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida”, o pronome “que” exerce a função de

complemento da forma verbal “ache”.

Comentários:

Se você trocar o “que” pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: *alguma coisa*

Então, esse termo “seria” sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o “que” é sujeito. Questão incorreta.

(CAGE-RS–Auditor Fiscal – 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que *incidam* sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal “incidam”, na linha 2 do texto 1A10AAA, é

a) oculto. b) composto. c) indeterminado. d) inexistente. e) simples.

Comentários:

Para saber a função do “que” dentro da oração adjetiva, precisamos trocar o “que” por seu antecedente e depois analisar a função que assume:

tributos [que incidam]

[tributos incidam]

Ora, os tributos incidem, “tributos” assume função de sujeito; logo, o “que” é sujeito, classificado como simples, por ter apenas um núcleo, o próprio pronome. Gabarito letra E.

FUNÇÕES DA PALAVRA “SE”

A palavra “SE” pode ter muitas funções, vejamos de forma compilada as principais:

Pronome apassivador (PA): Acompanha um verbo transitivo **direto** e indica voz passiva.

Ex: Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Acompanha os verbos que não possuem objeto direto, isto é, verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex: Vive-se bem aqui.

Ex: Trata-se de uma exceção.

Ex: Sempre se está sujeito a erros.

Conjunção integrante:

Ex: Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isso; introduz uma oração substantiva objetiva direta)

Conjunção condicional:

Ex: Se eu estudar sempre, serei aprovado.

Conjunção causal: Equivale a “já que” e expressa um fato “real”, visto como causa.

Ex: “Se você gosta dela, por que não a procura?” (Procuro porque gosto)

Ex: “Se não vale a pena desistir, eu devo concluir a missão” (Concluo porque não vale a pena desistir)

Pronome reflexivo: Indica que o agente pratica uma ação em si mesmo.

Ex: Minha tia se barbeia.

Ex: O menino feriu-se com a faca.

Nesse caso, “se” tem função sintática de objeto direto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra.

Pronome recíproco:

Ex: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale a abraçaram um ao outro e o “SE” terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV):

Ex: Candidatou-se à presidência e se esforçou para ser eleito.

Ex: Certifique-se do horário.

Ex: Ele sempre se queixa da família.

NÃO CONFUNDA: o “SE” reflexivo com o dos verbos pronominais, em que o “se” é parte integrante do verbo, que **não pode ser conjugado sem ele**, como atrever-se, alegrar-se, admirar-se, orgulhar-se, levantar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se, sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, afogar-se, precaver-se, partir-se (quebrar)...

Os verbos pronominais são quase sempre *Intransitivos* ou *Transitivos Indiretos*. Isso já ajuda a distinguir da vozes passiva e reflexiva. Além disso, o “SE” dos verbos pronominais não exerce função sintática alguma.

Partícula expletiva de realce:

Pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico.

Ex: Vão-se minhas últimas economias.

Ex: Passaram-se anos e ela não voltou.

As bancas gostam muito de cobrar esse “SE” nos verbos “rir” e “sorrir”.

Fique atento, a banca vai te remeter a um trecho e dizer que o “se” destacado é um desses acima, quando, na verdade, será outro. Por exemplo, vai dizer que o “SE” indica voz passiva, quando na realidade vai indicar sujeito indeterminado, ou condição, ou reflexividade...



Como não confundir todos esses tipos de “SE”?

Neste momento, vou mergulhar numa questão que os livros e materiais de concurso costumam evitar, seja pela complexidade, seja pela divergência entre bancas e gramáticos. Mesmo assim, prefiro pecar pelo excesso, rs... Venham comigo!

A classificação do “SE”, especialmente nos casos de *Voz Passiva, Reflexiva e Verbo Pronominal*, não é unânime nem mesmo entre os gramáticos, então não se desespere se você se deparar com uma situação em que mais de uma análise faça sentido. Isso ocorre também porque muitos verbos pronominais tinham historicamente sentido reflexivo e o foram perdendo, como “sentar-se”, “admirar-se”, “orgulhar-se” “candidatar-se”. Além disso, verbos com pronome são genericamente classificados como “pronominais”, o que acaba misturando casos de pronome reflexivo e parte integrante.

Se você estudar e revisar esta matéria, perceberá que a maior parte dos “SE” é bem fácil de distinguir. A “zona cinzenta” está mesmo nos casos em que ele se liga a verbos. Então, tentemos sempre nos guiar por alguns critérios semânticos gerais:

1) Nos casos de voz passiva, além do verbo transitivo direto, primeiro fator que deve ser considerado, deve estar bem claro que há sentido passivo, ou seja, que há um agente “externo” praticando aquela ação e o sujeito do verbo tem que estar sofrendo a ação.

Ex: João se vacinou/se batizou/se curou.

Ora, temos voz passiva, pois alguém vacinou/batizou/curou João: o médico, o padre, o curandeiro etc... de forma que ele recebe essas ações de um agente externo, passivamente.

2) A dica sintática é: **Os verbos pronominais são transitivos indiretos ou intransitivos. Os verbos com sentido reflexivo normalmente serão transitivos diretos, o “SE” como objeto indireto é pouco comum.** Dessa forma, na sua prova, se o verbo for transitivo “indireto”, com certeza não há voz passiva e muito dificilmente vai haver voz reflexiva.

Pelo aspecto semântico, para haver voz reflexiva deve estar **bem clara** no texto **a noção de um ser animado ou ente personificado deliberadamente praticando uma ação em si mesmo.**

Ex: Maria se penteia cuidadosamente. (Maria opera o pente e recebe a ação de ser penteada, esse é sentido reflexivo clássico, que deve estar evidente no contexto.)

Ex: João se amarrou ao tronco durante o furacão. (João prende a si mesmo no tronco, ele “amarra” e “é amarrado” ao tronco)

Quando o sujeito não é o agente efetivo da ação, por ser ela espontânea ou independente da sua vontade, não devemos pensar em voz reflexiva nem em voz passiva. Teremos o “SE” como parte integrante do verbo.

Ex: A criança caiu do bote e se afogou.

Não temos como pensar em voz reflexiva, pois a criança não “afogou a si própria”, afogar-se é verbo intransitivo e temos uma ação espontânea, independente da vontade do sujeito. Não há também um agente externo “afogando” o menino, então não há voz passiva.

Ex: O barco se partiu nas rochas.

Não temos voz passiva, pois não há alguém exterior ao sujeito quebrando o barco. Sintaticamente, também não é possível ver “nas rochas” como sujeito, pois é um termo preposicionado. Além disso, o sujeito é “o barco”.

Não temos voz reflexiva, pois o barco não está partindo a si mesmo. O barco arrebentar é um efeito natural, uma ação espontânea. Também não temos “partícula de realce”, pois não conseguimos tirar o “SE” sem prejuízo. Isso tudo indica que o “SE” é parte integrante do verbo.

Ex: “As nuvens se movimentam rapidamente”

Observe que não faz sentido pensar que as nuvens “movimentam a si mesmas”, pois temos entes inanimados praticando uma ação espontânea, independente da sua vontade. As nuvens se movimentam naturalmente.

Também não faz sentido pensar em voz passiva, pois não há nenhum ser exterior ao sujeito praticando a ação de mover as nuvens enquanto as nuvens “sofrem” essa ação. Portanto, a conversão “as nuvens são movimentadas rapidamente” é inviável, pois tem outro sentido. Essa “estranheza” e “artificialidade” na conversão indica que não havia mesmo voz passiva.

3) Só existe dúvida entre voz passiva e reflexiva se houver logicamente a possibilidade de o sujeito praticar a ação em si mesmo. Portanto, em “Consertam-se relógios”, só podemos ter voz passiva, já que um relógio não pode consertar a si mesmo. Sabendo que é muitas vezes impossível distinguir PIV de Pronome Reflexivo, a banca quase sempre vai pedir mesmo a comparação com a voz passiva!

4) Justamente por haver tantas análises possíveis, em alguns casos, há ambiguidade contextual:

Ex: Após o primeiro ato, vestiram-se a moça e o rapaz.

Podemos entender que eles foram vestidos por alguém (voz passiva), que vestiram a si mesmos (voz reflexiva) ou vestiram um ao outro, mutuamente (voz reflexiva recíproca).

Como disse, esses critérios não são infalíveis e misturam análises semânticas e sintáticas alternadamente. Contudo, espero que ajudem justamente naqueles casos mais nebulosos.



(CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita,

um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.
- c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.
- d) retoma a palavra “povo” (L.10).
- e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em “sempre se encontrava” temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo “sempre”, temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse “SE” é apassivador: sempre **era encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

(STJ–Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega “ao estado de coisas”. Correta.

(STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] **se julgam** com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.*

*É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que **se castigam** as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?*

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam “a si mesmos”, então o “se” é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos “se” apassivador: “VTD+SE”. Questão incorreta.

(TCE PE / 2017)

*...o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, **rendendo-se** à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.*

No trecho “rendendo-se”, o pronome “se” indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Comentários:

O sujeito está muito claro no texto: é “o ser humano”. O “SE” faz parte do verbo “render-se”.

Questão incorreta.

(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra “se” classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O “SE” é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo “decidir”, daí o nome completiva (complemento).

decidir **[se o autor vai ser entendido ou não]**

decidir **[ISTO]**

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Questão correta.

FUNÇÕES DA PALAVRA “COMO”

A palavra “como” também traz uma gama de classificações, muitas delas vistas ao longo de nossas aulas. Vamos sistematizar aqui as mais importantes para nossa prova. A palavra “como” pode ser:

Interjeição:

Ex: Como?! Não acredito no que estou ouvindo!

Verbo: representa a primeira pessoa do singular do verbo “comer”.

Ex: Eu não como carne!

Conjunção aditiva: normalmente em “correlações aditivas”: tanto...como; não só...como.

Ex: Tanto corro de dia, como nado à noite.

Ex: Não só estudo, como reviso diariamente.

Ex: Juntos na alegria como na tristeza (Houaiss).

Conjunção comparativa: estabelece um paralelo entre qualidades, ações, entidades.

Ex: Ele canta como um anjo.

Ex: Amou sua mulher como se fosse a última (comparação hipotética).

Conjunção conformativa: indica que um fato ocorre conforme outro.

Ex: Como todos sabem, não existe milagre em concurso público.

Ex: O mundo é um moinho, como dizia Cartola.

Conjunção causal: Vem antecipada, antes da oração que indica a consequência.

Ex: Como choveu, a rua está toda molhada.

Pronome relativo: retoma substantivos como “modo”, “maneira”, “forma”, “jeito” etc.

Ex: A maneira como você fala magoa as pessoas.

Ex: Essa não é a forma como você deve estudar.

Preposição acidental: Normalmente com sentido de “por” ou “na qualidade de”.

Ex: Ele joga como atacante.

Ex: Machado de Assis, como romancista, nunca foi superado.

Ex: Os heróis tiveram como prêmio uma medalha.

Ex: As matérias de maior peso, como português e direito, são prioridade.

Advérbio interrogativo:

Ex: Como lidar com as críticas desmedidas? (Advérbio interrogativo de modo em interrogativa direta.)

Como advérbio, também pode iniciar oração substantiva “justaposta” (posta junto, ao lado), um tipo específico de oração substantiva não introduzida por conjunção integrante:

Ex: Desejo saber **como vai**. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Ignoramos **como ele gastou tanto dinheiro**. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Sua produtividade não está **como a diretoria deseja**. (oração subordinada substantiva predicativa justaposta)

Ex: Até agora, não se sabe **como ficarão as leis trabalhistas**. (oração subordinada substantiva subjetiva justaposta)

Ex: Fui convencido **de como deveria agir para vencer**. (oração subordinada substantiva completiva nominal justaposta)

Na oração substantiva que introduz, o “como” tem função de adjunto adverbial de modo.

Advérbio de Intensidade:

Ex: Como é grande o meu amor por você.

Ex: Ninguém esquece como foi difícil passar. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Descobrimos como eram infelizes os vaidosos. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Nesses casos acima, o “como” equivale a “quão” (“quão infelizes”; “quão difícil”), e introduz oração substantiva “justaposta”, uma oração substantiva não introduzida por conjunção integrante. Como advérbio, o “como” exerce função de adjunto adverbial na oração que introduz.

Não precisa ficar apavorado com tantas classificações. A banca não costuma mergulhar nessas nomenclaturas e apenas pede o reconhecimento do “uso”, isto é, foca principalmente no “sentido”, sem pedir o nome. Quer ver?



(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 2, o termo “como” estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração “a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas” (ℓ. 2 a 3).

Comentários:

“Como” é conjunção conformativa, com sentido de “de acordo com...” veja:

*Em outras palavras, **conforme/consoante/segundo** atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.* Questão incorreta.

(TRE-TO – 2017)

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma pela qual as pessoas

em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do voto.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso se substituísse “pela qual” por “como”.

Comentários:

A palavra “como” pode ser pronome “relativo” quando tem como antecedente palavras como *forma, maneira, modo, jeito* etc. No texto, “a qual” (em pela qual) retoma “forma”, então é possível trocar pelo relativo “como”. Questão correta.

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos estudar agora mais um pouco de Classes de Palavras. Nesta aula daremos enfoque aos *Pronomes* e à *Colocação dos pronomes átonos*.

Normalmente, o que mais temos dificuldade é em relação à classificação dos Pronomes, em especial quando nos deparamos com Pronomes Relativos, Indefinidos, Demonstrativos.... mas não se preocupe, traremos questões que exemplificam seu uso.

Em se tratando de Colocação pronominal, tenha em mente que a maioria das Gramáticas traz como parte do estudo da Sintaxe, mas, por uma questão didática, traremos nesta aula junto dos Pronomes.

Tenha em mente que Colocação Pronominal refere-se diretamente à posição dos pronomes oblíquos na oração. Para já aquecer, são pronomes pessoais oblíquos átonos: *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes*

Nas provas de concurso, esses dois assuntos são bastante abordados pelas Bancas, por isso muito carinho e atenção a esta aula!

Grande abraço e ótimos estudos!

COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Colocação pronominal é o tópico em que estudamos regras para **posicionamento** de pronomes pessoais e também do pronome demonstrativo “o”.

Vamos finalmente aprender isso? Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise** (Hoje me escondi na mata)

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise** (Escondi-me na mata)

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise** (Esconder-me-ia na mata)

Regra geral: palavra invariável (**advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes**) antes do verbo geralmente atrai pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são **palavras atrativas**, exigindo pronome **ANTES DO VERBO**:



Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

Proibições gerais

- ❌ **¹iniciar período com pronome oblíquo átono ou**
- ❌ **²inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.**
- ❌ **além disso, *recomenda-se* não utilizar pronome átono para iniciar oração após vírgula ou ponto e vírgula. (Ex. Ele não virá amanhã; ~~me disse~~ disse-me que estará ocupado.)**

O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

✗ Me dá um cigarro?

✗ Darei-te um presente.

✗ Daria-te um presente

✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Dá-me um cigarro.

✓ Dar-te-ei um presente.

✓ Dar-te-ia um presente

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.



(PETROBRAS / 2022)

Estaria mantida a correção gramatical do trecho “Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever”, caso a posição do pronome “se”, em suas duas ocorrências, fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica.

Comentários:

Nas duas ocorrências, não há palavra atrativa, nem proibição à ênclise. Portanto, é livre a posição do pronome. As duas formas, proclítica ou enclítica, são corretas:

*Os sacerdotes indianos **se** recusavam/recusavam-**se** a escrever*

*Professores carismáticos (como Sócrates) **se** recusaram/recusaram-**se** a escrever*

Questão correta.

(MP-CE / 2020)

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada”, o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem...) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

(CGE-CE / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Ainda hoje, administradores públicos com ações que muito assemelham-se aquelas de Nabucodonosor, rei do império babilônico são encontradas em muitos rincões do nosso país.

Comentários:

...cujas as ações... (não há artigo após cujas).

"Muito" é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).

Faltou acento indicativo de crase em "às ações". Questão incorreta.

(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas **passam a se comportar**, isto é, a organizar sua ação, como se tal “crise” fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho “passam a se comportar”, o vocábulo “se” fosse deslocado para depois da forma verbal “comportar”, da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Comentários:

Sim. Não há palavra atrativa, então não há obrigação para próclise. Também não há verbo no futuro nem no particípio, de modo que não há proibição para ênclise. Além disso, o verbo está no infinitivo, de modo que a ênclise seria facultativa. Dessa forma, tanto faz a posição do pronome antes ou depois do verbo:

“passam a se comportar”

“passam a comportar-se”. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

De acordo com Honneth, as demandas por direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Na linha 2, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo “se” fosse posicionado após a forma verbal “referem”, da seguinte forma: referem-se.

Comentários:

Seria comprometida sim, pois o “que” é pronome relativo, uma palavra atrativa, então devemos usar próclise, não ênclise.

como aqueles **que** se referem à igualdade de gênero. Questão correta.

(PC-SE / 2018)

Em “Mas não me deixe sentar”, a colocação do pronome “me” após a forma verbal “deixe” — deixe-me — prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

“Não” é palavra negativa e atrai o pronome, então temos caso de próclise obrigatória. Questão correta.

(TCM BA / 2018)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho “Temendo-se” por **Se temendo**. (Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza...)

Comentários:

Não se pode iniciar oração com pronome oblíquo átono; em outras palavras, a próclise é proibida em começo de oração. Questão incorreta.

(EMAP / 2018)

Sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, o trecho “*que ele poderia ter-me absolvido*” poderia ser assim reescrito: que ele poderia ter absolvido-me.

Comentários:

Não se pode usar pronome após verbo no particípio; este é um caso de ênclise proibida. Questão incorreta.

(POLÍCIA FEDERAL / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se na dificuldade** de dar conta de tanto serviço.

No trecho “baseia-se na dificuldade”, a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Nessa frase, não há nenhuma palavra atrativa (Conjunção subordinativa, Negativa, Advérbio, Pronome Relativo/Indefinido/Interrogativo); tampouco há qualquer proibição para a ênclise (não há verbo no futuro ou no particípio). Então, não há qualquer fator de obrigatoriedade ou proibição, a posição do pronome é livre antes ou depois do verbo, tanto faz: “baseia-se ou se baseia”. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por **tornamo-nos**.

Comentários:

Não temos início de oração nem temos verbo no futuro ou no particípio. Logo, não há restrição para próclise nem para ênclise, tanto faz: “Nós nos tornamos” ou “Nós tornamo-nos”. Observe que o “s” deve ser cortado quando o verbo termina em “mos” e vai ser seguido de “nos”. Questão correta.

Regras especiais

Por segurança, vamos ver aqui algumas “regrinhas” que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para **verbo no infinitivo e verbos separados por conjunções coordenativas**, é **livre** a posição do pronome, **antes ou depois**.

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei **e** preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclise recomendada:

Ex: Ora **me** expulsa, ora não **me** deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só **me** incentiva, como também **me** inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem **se** desculpou.

Em frases optativas (*que expressam desejo, apelo, sentimento*), a próclise é **obrigatória**:

Ex: Deus **lhe** pague.

Ex: Bons ventos **o** levem.

Entre a preposição **em** e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em **se** plantando tudo dá.

Ex: Em **se** tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a **vi** ontem.

Ex: Nós lhes **obedeçá**mos por medo.

Tais colocações soam melhor que “*eu ~~vi~~a ontem” e “*~~obedeçá~~mos-lhes...”

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “**atração remota**”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

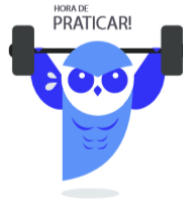
Ex: *Enquanto* protestos violentos **se** espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.

Mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal **enquanto** — palavra atrativa — e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.

Por outro lado, se houver pausa, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



(CFO / 2020)

Quem usa aparelho ortodôntico deve se preocupar mais com a limpeza dos dentes e da gengiva e o uso do flúor, pois o aparelho retém muito restos de alimentos.

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“deve se preocupar” por deve preocupar-se

Comentário:

Após verbo no infinitivo, a ênclise é permitida também, mesmo se houver palavra atrativa. Questão correta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

Comentários:

Resguardado é verbo no particípio e não pode haver pronome oblíquo átono após particípio.

Questão incorreta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.

Comentários:

“Disporia” é verbo no futuro do pretérito e não cabe ênclise, o pronome não pode estar após o verbo nesse caso. Questão incorreta.

Colocação pronominal na locução verbal

A locução verbal é formada de **VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL** (infinitivo, particípio, gerúndio). Só para lembrar:

Ex: *Posso* lhe *dizer* tudo. (locução com verbo no infinitivo – *dizer*)

Ex: *Haviam-me enganado*. (locução com verbo no particípio – *enganado*)

Ex: Ele *estava testando-me* sempre. (locução com verbo no gerúndio – *testando*)

Todas as regras e proibições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio¹ da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- } *Não há palavra atrativa*
- ✓ Ex: Eu *não* lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “estou”, verbo auxiliar)
 - ✓ Ex: Eu *não* estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “emprestando”, verbo principal)
 - ✗ Ex: Eu não estou-lhe emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com *palavra atrativa* obrigando próclise)

¹⁻ A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo, “a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras”.

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando **NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA**.

Ex: “Vão-me buscar, sem mastros e sem velas...”

Ex: “Ia-me esquecendo dela”

Ex: “A cidade ia-se perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: “Tenho-o trazido sempre...”

Cegalla traz os seguintes exemplos:

Ex: “Os presos tinham-**se** revoltado”.

Ex: “Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo **me** calar.” (no meio, sem hífen!)

Ex: “Vou-**me** arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me.” (no meio, sem hífen!)

Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.